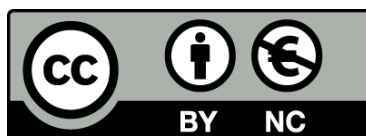




UNIVERSITAT DE
BARCELONA

Educação em Direitos Humanos: significados, formação e prática pedagógica no contexto brasileiro

Viviane Menezes de Amorim



Aquesta tesi doctoral està subjecta a la llicència **Reconeixement- NoComercial 4.0. Espanya de Creative Commons.**

Esta tesis doctoral está sujeta a la licencia **Reconocimiento - NoComercial 4.0. España de Creative Commons.**

This doctoral thesis is licensed under the **Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0. Spain License.**

Anexo 1: Roteiro de Entrevista

BLOCOS	PERGUNTAS
1. Trajetória profissional e social e envolvimento com a educação em direitos humanos.	1) Olhando hoje sua trajetória de vida, você acha que os direitos humanos estiveram presentes? Como? 2) Como você acha que os Direitos Humanos são vistos em nossa sociedade? Todos pensam o mesmo? O que predomina? E você, qual sua posição? 3) Quando começou seu interesse pelo tema da educação em direitos humanos? O que levou você a se interessar por esta temática? Como foi seu processo de envolvimento com ela? Quais as principais dificuldades enfrentadas? Quais as conquistas? 4) No momento atual, como você se situa em relação com a educação em direitos humanos? O que o/a leva a seguir comprometida com ela? Quais são suas atividades nessa perspectiva?
2. Concepções e características do educador/a em Direitos Humanos.	5) A partir de sua experiência o que foi mais importante na sua formação como educador/a em Direitos Humanos? 6) Que significa, para você, educar em direitos humanos? 7) Na sua opinião, que características um/a educado/ar em Direitos Humanos deve reunir? E as que não deveria ter?
3. Construção dos saberes docentes em educação em Direitos Humanos.	8) Que saberes/conhecimentos você julga necessários que um/a educador/a em Direitos Humanos tenha? 9) E experiências, quais você acha que são importantes? 10) Que relação você vê entre a sua experiência pessoal, como cidadão/ã e o seu trabalho como educador/a em Direitos Humanos? 11) Na sua formação universitária você teve algum conteúdo/disciplina sobre educação em Direitos Humanos?

	<p>12) E na formação continuada?</p> <p>13) Há alguns espaços, meios, que você considera significativos para a formação do educador em direitos humanos?</p>
<p>4. Desafios para a formação de educadores/as em direitos humanos na atualidade.</p>	<p>14) Você conhece, tem contato, utiliza em seu trabalho bibliografias, materiais didáticos e paradidáticos sobre educação em direitos humanos? Cite alguns que considera importantes.</p> <p>15) Como você acha que deveria ser realizada a formação dos educadores em Direitos Humanos?</p> <p>16) Você seria favorável à introdução da temática da educação em Direitos Humanos no currículo formal, nos conteúdos e livros didáticos das escolas? Como você acha que isto deveria ser feito? Quais são as prioridades, os temas, as questões, que deveriam ser privilegiados?</p> <p>17) O que você espera deste tipo de educação? Quais são as suas expectativas em relação ao seu futuro como educador/a em Direitos Humanos? Do que você sente falta?</p> <p>18) Como você vê hoje a questão da universalidade dos direitos humanos? Que relação ela tem com a questão das diferenças culturais?</p> <p>19) As questões dos direitos da igualdade e dos direitos da diferença se manifestam no âmbito educacional em geral? E na escola? De que modo?</p>
<p>5. Relação entre Estado e Educação em Direitos Humanos</p>	<p>20) Que papel têm tido o Estado e as políticas públicas no desenvolvimento da educação em direitos humanos?</p> <p>21) Você conhece alguma política pública relacionada ao tema em questão?</p>
<p>6. Outros</p>	<p>22) Gostaria de fazer algum outro comentário ou acréscimo à nossa entrevista?</p>

Anexo 2 – Exemplo de um registro de observação

Atividade: Encontro Regional de Educadores/as em Direitos Humanos - MEDH

6 de Julho de 2013

Local: Gávea

Horário: 8:00 – 13:30

O local do encontro regional é o Colégio Teresiano na Gávea no Rio de Janeiro. É um colégio religioso, católico, que cedeu parte de seu espaço (salão e algumas salas de aula) para que o encontro acontecesse. Vários cartazes/banners da NOVAMERICA estão dispostos no ambiente. Alguns exemplos são os do lema anual: “Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre” e o cartaz com o título do encontro: “Leitura, cidadania e direitos humanos: articulação que desafia a escola”.

Os participantes vão chegando e fazem seu credenciamento (total de 57 participantes) e recebem uma pasta com alguns materiais. Percebo que este credenciamento além de ter o objetivo de organizar e dar as boas-vindas aos educadores/as, também serve de registro para a instituição. Dessa forma a ONG pode saber quais núcleos estiveram presentes e quais não puderam comparecer. *Talvez a partir deste registro, a equipe entre em contato com o/a dinamizador/a do núcleo para saber o que houve – perguntar!*

A mesa do café da manhã de boas-vindas já está posta. Esse é um ótimo momento para me aproximar dos dinamizadores de núcleo e conversar sobre o início da relação entre o município que representam e a NOVAMERICA. Converso com uma educadora que iniciou sua formação no núcleo de São João de Meriti mas que agora trabalha em um outro município e está tentando criar uma parceria com a NOVAMERICA. Perguntei informalmente, como estão as movimentações em relação a esse convênio. Ela me diz que está um pouco difícil, já que houve uma mudança de cargos na secretaria de educação, mas que acredita que no ano que vem o município será parceiro da NOVAMERICA. Ela parece muito feliz com essa

possibilidade. *Tenho que acompanhar e perguntar para a equipe sobre a possibilidade de criação desse núcleo...*

A maioria dos participantes são mulheres. Acredito que o grupo em geral pertence a faixa etária entre 25 a 60 anos. Parecem cansadas já que se trata de um sábado pela manhã, portanto após de uma semana de trabalho onde entendo que muitas trabalham em dois ou mais lugares diferentes. No entanto, a alegria e entusiasmo são visíveis também. *Algumas estão bem arrumadas, o que me dá a impressão que estar ali também é um motivo de celebração, encontro, de festividade.*

Também vejo na ficha de presença, que a grande maioria dos participantes são provenientes dos núcleos, mas também estão presentes estudantes da UERJ e da PUC-RIO: pedagogia e pós-graduação em educação. *Será essa uma “resposta” das parcerias que a ONG tem com as universidades? Talvez os professores/as destes estudantes já tenham passado por essa formação – preciso tentar saber como esses estudantes “chegaram até ali”.*

Os participantes estão animados e é visível que alguns se conhecem de longa data. Representam municípios vizinhos e alguns fazem/fizeram a formação em um município (por exemplo: São João de Meriti) e trabalham em outro (ex: Mesquita). É muito interessante materializar o processo de nucleação do MEDH, olhando e conhecendo seus participantes. A ONG garantiu o transporte gratuito para os participantes dos núcleos. *Acredito que essa iniciativa é muito importante para facilitar a vinda dos educadores/as pois como todos sabemos o bairro da Gávea fica muito distante da Baixada Fluminense.*

O encontro de fato “começa” quando um dos membros da equipe da NOVAMERICA apresenta os núcleos presentes: Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Itaguaí, Sapucaia, Magé, Mesquita e Nova Iguaçu. Segue a apresentação dos membros presentes da equipe Rio de Janeiro (11) e Sapucaia (2).

Através de um Power Point um dos membros da equipe vai apresentando os objetivos e a dinâmica do Encontro, e faz o convite para o Seminário do MSE em agosto. Os objetivos do encontro são:

- Refletir sobre o papel da leitura, suas diferentes abordagens e possíveis contribuições para a construção de uma cultura dos Direitos Humanos.
- Reconhecer através da articulação entre leitura e cidadania a possibilidade de construirmos práticas educativas participativas voltadas para a formação de sujeito de direitos.
- Compartilhar experiências de Educação em Direitos Humanos.
- Fortalecer o sentido de pertencimento ao Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos.

A dinâmica do encontro se dá através de um primeiro momento com a mesa redonda (às 9h) *“Leitura, cidadania e direitos humanos: articulação que desafia a escola”* com a palestrante Maria Helena Ribeiro – Cátedra da UNESCO – PUC-Rio. Depois seguirão os grupos de trabalho (às 10h).

A palestrante constrói seus argumentos em torno de alguns pontos como: a definição de cidadania e direitos humanos que defende e a atual conjuntura brasileira. Maria Helena faz interessantes observações em relação as manifestações dos professores e da sociedade em geral que ocorreram esse ano. Traz a constituição de 88 para o debate e suas definições sobre o que significa ser sujeito de direitos hoje. Sobre o direito a leitura, destaca que “o essencial não é ter um método para ler bem, mas saber ler, isso é: saber rir, saber dançar e saber jogar, saber interiorizar-se jovialmente por territórios inexplorados, saber produzir sentidos novos e múltiplos”. Acho interessante os elementos que ela identifica na relação entre leitura, escola e cidadania: “construção coletiva, diálogo – saber ouvir/ falar/ argumentar/ desapegar, integração, trocas, criatividade, identidade e subjetividade”.

Os participantes não sabiam, mas dentro de cada pasta continha um pedaço de papel com uma cor (rosa, amarelo, verde, salmão e marfim) que era para organizá-los em diferentes grupos – principalmente para que os

núcleos se misturassem e que pudessem ouvir e divulgar experiências de outros municípios.

Fiquei responsável por um dos grupos de trabalho e a dinâmica desta atividade deu-se da seguinte maneira:

10h – 10h40 - 1º. Momento: troca de ideias sobre a palestra e elaboração de até 3 perguntas para o colóquio (espécie de plenária, momento final do encontro, que serve para que os participantes levem suas questões enquanto grupo e também individualmente.

10h40 – 11h30 - 2º momento: cada grupo deve elaborar uma proposta de atividade sobre o tema para realização nas escolas de origem. O registro dessa atividade foi feito em papel ofício e o moderador/a deve avisar que este será enviado por e-mail a todos /as.

O grupo que modero, propõe a seguinte pergunta para a palestrante:
“Como o professor vai exercer a liberdade, principalmente de leitura, se ele tem que cumprir metas (dar conta de livros didáticos, avaliações, etc.)?”

Os participantes são bastante ativos e questionadores, são em torno de 10-15 pessoas. Poucos são os que preferiram só “ouvir”. Os elementos identificados pelos mesmos, que podem ajudar a responder a pergunta proposta são:

- “Alguém tem que ousar, transgredir, dar o pontapé inicial”.
- “Saber para onde ir”.
- “Acreditar”.
- “Fazer escolhas”.
- “Saber como ir”.
- “Fundamentar-se”.

Vejo que esses elementos tem uma relação direta com a proposta metodológica da formação em direitos humanos que a NOVAMERICA faz. Saber para onde ir/ fazer escolhas= intencionalidade; Acreditar= compromisso; Alguém tem que ousar = pedagogia da indignação.

Após essa atividade, temos o lanche (11h30 – 12h) e também percebo uma grande movimentação ao redor da banca de publicações da NOVAMERICA. Nessa banca estão dispostas os livros, revistas, materiais

pedagógicos, cartilhas... Os participantes compram essas publicações e também comentam uns com os outros sobre aquelas que já tem. *Quando pergunto informalmente se eles/as já reproduziram em suas escolas parte das atividades propostas nos materiais, dizem que sim e que é muito interessante fazê-las em diferentes anos e ver a diferença entre os grupos.*

Retornamos para o salão principal (12h-13h), onde a palestrante inicia o colóquio. Os/as representantes dos grupos fazem suas perguntas e o debate é bastante proveitoso. É interessante ver as experiências das práticas que os grupos já desenvolvem nas escolas serem compartilhadas.

Por fim há a avaliação e o encerramento do encontro e os participantes são convidados a preencher uma ficha de avaliação. *Acho muito importante esse registro tanto para a ONG como para que os/as educadores/as sejam estimulados a escrever sobre a experiência que acabaram de vivenciar.*

Por fazer parte da equipe da ONG e após autorização, pude ver alguns comentários muito interessantes. Ao serem perguntados: *“Que aspecto do encontro você destaca como mais significativo?”*

“O fato de que a cidadania passa pelas nossas experiências e pelo conhecimento que adquirimos em nossa caminhada”.

“A palestra voltada para a realidade escolar e a troca de experiências é de grande importância para o crescimento pessoal e profissional”.

“Destaca-se a importância da educação e de direito à leitura, a importância da subjetividade do aluno, a importância do diálogo e das escolhas individuais, o respeito às escolhas de cada um nos diversos contextos sociais”.

“Como posso me reencontrar com as minhas práticas e as minhas vivências pessoais a cada encontro. É como se os encontros fossem a minha igreja e que dá energia para continuar”.

“O local, a acolhida e a organização, muito boas, já participo há quatro anos. Merecemos um espaço onde a gente se sinta muito bem e que nos valorize como educadores. Parabéns!”

“A questão da resposta dos questionamentos (inquietações) dos grupos pela palestrante. Essa integração garante e amplia a construção dos saberes”.

Outra pergunta foi: *“Que sugestão de tema você daria para o próximo encontro?”*

“Direitos do professor frente aos desafios nas escolas atuais”.

“Políticas públicas voltadas para os direitos humanos e professores”.

“Direitos Humanos direcionado às temáticas: inclusão, diversidade, etnias, gênero etc”.

O ponto alto da minha observação hoje foi o momento do grupo de trabalho, já que fiquei responsável por um deles. Sentir o papel do moderador nessa dinâmica e os diferentes graus de amadurecimento em relação a educação em direitos humanos , dos participantes também é muito bom. Já consigo perceber vários diálogos com o marco teórico e com os documentos disponibilizados pela ONG.

Anexo3: Exemplo de transcrição de uma entrevista

Entrevistada: Ana

Data: 25/04/2014

Duração: 50 min

1- Sobre trajetória de vida (pessoal e profissional) e DH:

Ana: Eu não tenho dúvida que sim estiveram presentes o tempo inteiro. Falando da questão familiar, eu venho de uma família extremamente justa. O senso de justiça, de responsabilidade, de amor ao próximo, de sensibilização, que eu venho de berço. Eu sou a mais nova de 5 filhos, pai nordestino, mãe capixaba, então eu acho que os DH começaram na minha casa mesmo, naquela coisa do para todos, na questão do respeito às diferenças, na igualdade para todos mas respeitando às diferenças e a especificidade de cada um porque 5 filhos não é fácil!

E no trabalho talvez por eu ter essa trajetória na minha família eu sempre priorizei muito isso nos lugares onde eu trabalhava. Nessa questão da garantia da democracia, da vivência com o próximo, ser e ouvir e garantir isso para um todo. Eu acho que é esse olhar que a gente tem ter. O que é para um é para todo mundo. Acho que é uma frase que eu levo para toda a vida: “se é para um é pra todos, sem distinção”. Então profissionalmente eu sempre tentei fazer isso, seja liderando uma sala de aula ou seja hoje liderando uma equipe na secretaria de educação. Então a coerência foi sempre uma prioridade e a gente às vezes sofre um pouquinho com isso. Porque as pessoas não estão acostumadas com a coerência, né? As pessoas estão acostumadas com o jeitinho, o garanto para um e não para o outro. E eu acho que direito é direito. Deve haver debate e convencimento, eu acredito nisso.

2- DH e nossa sociedade

Ana: Eu acho que é muito consensual uma ideia distorcida, principalmente por conta da mídia, eu acho que isso é muito claro. Eu acho que falar em DH se você não tem oportunidade de dar clareza do que é o trabalhar em DH e o garantir os DH então virou um pouco chacota (descrédito). Ah, DH, agora vai proteger o pobrezinho... então infelizmente eu atribuo a mídia essa visão distorcida. Então por isso é que eu batalho muito para que na escola a gente consiga distorcer essa imagem e realmente passar a imagem do que efetivamente DH significa e propõe. Ou seja, a questão da igualdade apesar da diferença, ser igual mas ser diferente. Ter essa perspectiva de você garantir o mínimo para o máximo mas um mínimo que não seja apenas para a sobrevivência, mas um mínimo para garantir a vivência de qualidade. Então eu acho que a escola é essa porta de entrada, mas lutar conta a mídia é muito pesado. Porque é o que entra nas nossas casas sem a gente querer, e também tem aqueles “discursinhos” com visões distorcidas, equivocadas muito longe do que é o correto. Então a gente que batalha pelo correto, a gente tem um cabo de guerra desumano!

3- Sobre o interesse pela EDH

Ana: Talvez eu tenha feito isso a vida toda mas sem consciência. Sem dúvida eu despertei com a Iliana e com a Novamerica, em descobrir essas coisas em 2003/2004(não me lembro exatamente) de você perceber, meu Deus eu já fazia isso, então na verdade é um redimensionamento do que eu já fazia. Eu me fundamentei e aprofundei nas questões dos DH e acho que sei muito pouco, e eu tenho o desejo de saber mais! Mas às vezes com a falta de tempo e falta de tudo é difícil. Mas sinto que avancei na temática e para mim o “divisor de águas” foi esse trabalho que eu me envolvi mais efetivamente em São João de Meriti, na escola e o município desenvolvendo esse trabalho, eu tinha que dar um feedback, então eu me via muito mais envolvida. Quando é uma coisa mais individual, a coisa fica mais morosa, então acho que fica mais esporádico, mas não deixou de acontecer por isso.

Sobre o início do trabalho em São João:

Por conta da proposta da Novamerica que era o trabalho com as oficinas a gente veio com uma proposta de adesão para a Secretaria que inicialmente era apenas uma formação (para enriquecer e ampliar seus conhecimentos sobre DHs) , mas depois a gente foi entendendo a proposta e a gente viu que dentro da unidade você tinha que ter o desdobramento daquele trabalho. Ou seja, o que adiantava você estar lendo, discutindo e só? E aí a gente começou a fazer umas ações na escola. Na época eu trabalhava com a educação infantil, então a gente fez alguns movimentos junto com a comunidade e uma coisa que me marcou muito foi na época da comemoração da Declaração dos Direitos da Criança, quando fez 50 anos, então aquele movimento que a gente criou com os pais dos alunos, fazendo oficinas com eles, às vezes com uma creche com 100 pais a gente conseguia reunir 20 e era uma conquista! Trabalhar com as crianças em atividades com os alunos, o livro da água por exemplo passou pela creche inteira! As crianças reinventavam as histórias, então a minha trajetória começou ali por causa da empatia com a Iliana e o trabalho da ONG que ela fez com que a gente se apaixonasse, e a partir disso os projetos nas escolas começaram a acontecer com o apoio da Secretaria que pedia sempre um retorno para a escola e não que a formação ficasse só para você enquanto indivíduo. E foram anos bem proveitosos! Se não me falhe a memória a Novamerica chegou em São João por volta de 2005, até 2004 eu estava cedida para Magé, eu entrei em S.João em 2000 fiquei até 2001 e até 2004 cedida para Magé e não trabalhei em São João. Voltei em 2005 então deve ter sido por aí. Na época, no início era para os Orientadores em geral, mas depois ficou só para os Orientadores Pedagógicos mas os Orientadores Educacionais (caso da Alba) poderiam frequentar também. Eu frequentei até 2010 e em 2011 pedi exoneração de S. João e saí do município. Foi quando começou meu “namoro” para trazer a Novamerica para Magé em 2012, 2013 avançou e esse ano estará tudo bem!

4- Dificuldades e Conquistas

Ana: A dificuldade é em relação a des-compreensão que as pessoas tem sobre DH. Ao lidar com professores, fazendo determinados trabalhos, eles

reagem: “Mas para que isso?” Principalmente para a Ed. Infantil : “As crianças não entendem isso!, isso não vai fazer diferença”. Então eu tive algumas dificuldades nesse sentido e assim você deve insistir para poder “atingir” aquelas pessoas.

De positivo eu não tenho dúvida que foi o desdobramento dos trabalhos. Por exemplo, você propor um projeto, ação como foi com a situação da água, a gente fez uma mega campanha na escola, com manifestação em uma creche que não tinha água!, por que a partir daquela discussão, geraram outras discussões que levava a perceber que a creche não tinha o mínimo do mínimo!

Ou quando a gente trabalhou a questão da Declaração dos Direitos da Criança, a gente trabalhou com um vídeo da UNICEF com os pais, foi comovente porque eles redimensionaram aquilo e tentando entender porque eles tinham direitos, da questão da criança ser vista como criança e disso ser recente e que a criança não é um mini-adulto. A gente conseguiu trazer uma reflexão para pessoas onde aquilo “passa batido” ... oficinas de 1 hora ou 30 min mais para sensibilizar e depois um lanche para confraternizar e depois você vê aquelas mesmas pessoas com um comportamento diferente com seus filhos, então aquilo não é por caso! Então para mim, são essas coisas que ficam!

5- Momento atual e DH, comprometimento e atividades:

Ana: Eu só faço aquilo que eu acredito. Hoje diretamente eu tento... A minha relação com DH foi conseguir consolidar na rede em que eu trabalho, oficializar um trabalho direcionado aos DHs. Isso para mim é o grande ganho e falando em 2014. Até 2014 e isso não tendo acontecido de forma efetiva, eu tenho envolvimento na questão de gestão democrática, inclusive a minha dissertação do mestrado foi sobre isso, sobre o processo de implementação dos conselhos escolares aqui em Magé, que nós implementamos. Eu e um outro colega o Décio, a gente criou todo o processo embrionário de gestão democrática, de conselho, de conselho ser formado por aluno, professor, funcionário, diretores, pais de alunos, a eleição sendo feita na unidade escolar. Então a gente viveu esse processo até a “alma” e isso desdobrou na minha dissertação.

Então hoje o que eu faço efetivamente, assim, falar em DH diretamente, se a gente consegue garantir no espaço da escola esse direito de igualdade de pensamento, a divergência de idéias mas na convergência de ações, eu penso que isso também é DH. Então conseguir fazer isso hoje em uma rede , e aí eu vou falar um pouco da questão histórica aqui, Magé é uma rede que passou por uma gestão nada democrática e agora a gente poder respirar e poder implementar e semear isso nas unidades escolares através de ações contínuas de grupos de trabalho, de formação que é o que a gente faz o tempo inteiro (on line e presencial com os conselheiros) participamos de encontros estaduais e nacionais e a gente faz parte da mostra nacional de conselhos escolares concorrendo com 8 escolas e até 2 anos atrás nem conselho existia então é um trabalho muito importante! Então hoje eu vejo meu trabalho focado nessa direção.

6-Sobre sua experiência e destaque na formação:

Ana: A presença da NOVAMERICA. Ter conhecido, participado e ter me envolvido com as ações da NOVAMERICA.

7- Significado educar em DH:

Ana: Eu acho que eu educo em DH quando eu penso: “o que é para um , é para todos”.

8- Características do educador/a em DH:

Ana: Vou resumir em uma palavra: coerência. Ele precisa falar, conhecer sobre DH e fazer o que ele fala.

9- Sobre saberes e conhecimentos:

Ana: Não adianta só ter vivido experiências de DH. Quando vc também se fundamenta, eu acho que você descortina muita coisa, pelo menos comigo foi assim, eu não sei com as outras pessoas. Eu acho que tem que ser o conhecimento empírico mais o teórico também. O empírico como aquele que você constrói ao longo do caminho e vai no seus “achismos” e “batendo cabeça”, mas que você constrói algo. Mas acho que você ter o fundamento para você saber, aí é quando você clareia e sabe exatamente o que você está fazendo, então eu acho que é fundamental!

10- Sobre as experiências do vivido:

Ana: Não sei se entendi muito bem, mas se ela vai da premissa de que ele não quer para o outro aquilo que ele não quer para si eu acho que é o mínimo, o básico. Eu acho que isso é a porta de entrada para tudo. Por que se o educador/a achar que é natural as pessoas serem pobres e que ele/a é diferente por ter uma condição melhor ou coisas desse tipo, se ele/ela tiver esses tipos de pensamentos/attitudes é como uma barreira para que você possa viver outras experiências e você não consegue ver todo o universo de coisas à sua volta.

11- Relação entre experiência pessoal, cidadã e profissional:

Ana: Eu não vejo relação, eu acho que é a mesma coisa! Porque parece que relação são duas coisas distintas e elas se cruzam, não, pra mim não tem distinção. O que eu boto em prática na minha vida pessoal eu boto na minha vida profissional . Eu quero que seja o melhor para o outro porque eu também queria que fosse o melhor para mim. Então eu não vejo diferença, pra mim é uma coisa só.

12- Formação universitária e EDH:

Ana: Na graduação (de 1994-2000) não, na minha pós-graduação em EAD também não, em Raça, etnia e educação (curso de especialização na UFF) sim, mas focada nessa questão do afro-descendente, da africanidade. e eu não

me lembro o nome da disciplina. Foi assim que eu saí da graduação eu passei na seleção para essa pós em 2000 e eu tinha 25 anos.

E porque vc fez essa especialização?

Sempre foi uma temática que me chamou muito a atenção, sempre gostei muito disso. E aí na universidade havia um núcleo que é o PENESB (Programa de Educação sobre Negros e Estudos da Sociedade Brasileira) que era financiado pela Fundação Ford e eu tinha uma amiga que trabalha lá nesse núcleo. Na mesma época eu trabalhava em uma ONG chamada Eleacor , que trabalhava essa questão do negro, com jovens e que era recebida um financiamento do governo (?) e eu comecei a me envolver com essa temática. Levando em conta também a minha religião porque eu sou candomblecista, então uma religião africana que eu via muitas convergências. Então quando eu acabei a graduação houve o processo seletivo para o PENESB e eu entrei.

13 - Formação Continuada:

Ana: Na verdade antes da NOVAMERICA chegar em São João, o meu primeiro contato foi (porque eu sempre fui antenada nessa questão de eventos e cursos...) em um evento na FEBF (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense) do NEC que eu fiquei encantada, que falava sobre o ECA e foi meu primeiro contato mais “formal” e depois NOVAMERICA, com material de estudos e eventos.

14- Espaços para EDH:

Ana: Eu acho que a gente não pode mais “fugir”, a gente precisa pensar em formatos de EAD, de ter grupos em discussão, blogs. Porque a gente vê tanta coisa que se prolifera e multiplica através da mídia, da internet, das redes sociais que a gente “aprende” tanta coisa que não presta, que também se pode aprender coisas boas. Então vou dar um exemplo de uma coisa que me chamou muita atenção nesse verão que foi aquele blog chamado Surreal (sobre o aumento abusivo dos preços de tudo no RJ por causa da Copa do Mundo) e que como foi comentado e divulgado! Então a gente precisa saber utilizar essas ferramentas, porque estão em qualquer lugar, no seu telefone , um pequeno texto, notícias, não sei mas acho que é isso, porque estaria mais ali no dia a dia . Acho que a gente precisa estar mais nos momentos, num cartaz que está pregado na parede, mais ou menos isso. Outros espaços, outras linguagens...

15- Conhece bibliografias, materiais...

Ana: Sim. Eu tenho quase que toda a bibliografia da NOVAMERICA , só não tenho os lançamentos de 2014 mas tenho a maioria e passei para outras pessoas. Muito material em relação à questão dos Conselhos escolares.

16- Sobre a formação de educadores em DH:

Ana: Eu penso assim, toda a ação continuada e permanente é válida. Mas eu penso na inicial e assim na universidade. Não tem outro lugar infelizmente

parece que entra (não sei muito bem os currículos hoje porque eu estou um pouco por fora) como mais uma eletiva... só quem tiver o entender, quem tiver afim e puder no horário que é proposto! Eu acho que precisa investir mais nas universidades, nos cursos normais, na formação de professores. Quando eu trabalhava na formação de professores eu levei uma vez a Iliana para ela participar de uma jornada pedagógica, que ela foi falar sobre EDH, não era uma disciplina que fazia parte da grade! Então tudo que a gente possa fazer para trazer essa formação é válido. Então eu acho que a formação continuada e permanente tem que acontecer nesses moldes que ela já acontece mesmo mas ela precisa estar na formação mesmo, no dia-a-dia. Da mesma forma que se está pensando por exemplo na Polícia Militar, pode ser “meia aula de 10 minutos” mas pelo menos eles já colocaram na formação. Então eu acho que pensaram nas outras instituições e esqueceram a instituição Escola...

17- EDH no currículo formal das escolas

Ana: Formal não acho. Eu acho que a gente engessa. Como aconteceu com outras disciplinas que se perderam. Eu acho que pensar como um componente curricular, que na verdade já está, quando você pensa nos temas transversais quando há muito tempo atrás já se pensou nisso. Eu acho que é a tradução disso que as pessoas não entendem. Como é que se trabalha ética, pluralidade cultural, sexualidade, isso já está previsto! Então talvez seja trocar o 6 por meia dúzia! Então vamos colocar mais uma matéria e vamos continuar fazendo a mesma besteira de antes, com pessoas sem formação, sem conhecimento... Eu não acredito nessa coisa do currículo engessado com um conteúdo específico ... eu não acredito nisso.

18- Prioridades e temas nessa formação:

Ana: Difícil... Eu acho que o sentido, significado, a essência de cidadania. é o básico, é o mínimo do mínimo. Daí eu acho que tudo se multiplica. Eu acho que se não tiver essa clareza do realmente significa, além do: ser cidadão é votar, é ter documento. Cidadão é ter direitos e entender esse desdobramento, acho que precisa ter isso bem claro.

19- Expectativas em relação à EDH:

Ana: Eu vou ser bem utópica mas assim, é isso que me move... é transformar o mundo, as pessoas, a sociedade. E eu sinto falta das coisas serem mais rápidas! Eu acho as coisas um pouco morosas... Acho que o grande intuito é transformar.

20- Universalidade x diferenças

Ana: Se você se fecha e não abre para essa especificidade, quando por exemplo a gente pensa na questão legal, é igual? é igual (todos somos iguais perante a lei) mas peraí, elas são aplicáveis de formas diferentes. Eu acho

que aí é que está a grande diferença.

Eu acho que a universalidade precisa ser, precisa existir. Eu não penso não sendo universal porque , como ía ser de outra maneira? se você já tendo essa universalidade, essa igualdade já existe esse “apartheid”, essa separação, imagina se não houvesse? Então eu acho que se você pode pensar que todo mundo é gente. Você padroniza, universaliza, mas assim, como a gente vêm de uma sociedade muito fragmentada, da questão do ter em detrimento do ser, eu acho que isso dificulta muito. Parece que a gente vive em outro mundo! As pessoas precisam entender que as diferenças é que é o grande barato da coisa, mas infelizmente as pessoas pensam em uma padronização onde não existe. Não tem como existir. Eu acho que o grande nó está aí. A grande dificuldade em trabalhar com DH está exatamente aí. Eu acho que as pessoas querem pensar padrões específicos para grupos específicos e forçar isso. Então um grupo pode e outro não. E aí eu volta a questão da mídia... A gente sofre tanto com essa mídia complicada que a gente tem, que distorce as informações, que tenta ser neutra mas não tem uma neutralidade e a escola vai para o mesmo caminho... Neutro? Não tem neutralidade porque você vai passar seu valores, os seu olhar e aí a coisa se prolifera e a gente ainda tem o cara na escola que fala: “ ah, você não vai ser nada porque você é pobre, ah porque você é bandido, sabe? Essas coisas assim que você se choca um pouco. Eu acho que isso é a grande barreira.

21- Papel do Estado e políticas públicas:

Ana: Eu vou trazer para a questão da democracia. São muitas as políticas públicas que estão sendo pensadas nessa temática, eu acho assim não pensando diretamente em DH. Eu acho que se pensa em uma outra questão e de alguma forma a gente vai “pegando as rebarbas” daquilo e saímos todos ganhando. Quando eu penso que cada vez mais se investe e se pensa na questão da gestão democrática, reflete na gente (educadores em DH). A gente tem ferramenta para trabalhar. Com propostas de ações federais contundentes. Eu vejo avanços, porque por exemplo hoje a gente já tem legislações municipais por exemplo, apesar de serem resoluções e não terem aquela força de um decreto, que garantem a questão da gestão democrática na unidade escolar. Então eu acho que com isso você redimensiona. Mesmo não sendo políticas específicas em DH são nessas ações que vc encontra “brechas” e vai ocupando um lugar que é nosso.

Você conhece alguma política pública ou documento mais relacionado à EDH?

Ana: Chegou um material para gente de 2013 de Brasília, Diretrizes Curriculares ... Eu conheço o Plano Nacional também, mas o mais recente que eu conheço é o primeiro. Chegaram 3 exemplares através da secretária e ela me repassou.

Anexo 4 - Exemplo de codificação de uma entrevista

Processo de codificação e legenda:

Bloco 1 - Trajetória profissional e social e envolvimento com a educação em direitos humanos

Legenda: códigos em cores, relacionados as perguntas **n.1, 2, 3 e 4**

Unidade de análise: *Experiências de formação continuada de educadores/as em direitos humanos realizadas pela NOVAMERICA* -

Indicador: **percepção social dos direitos humanos**

Unidade de análise: *Atitude dos profissionais de educação em relação a intervenção promovida por aquela ONG* - Indicadores: **reconhecer-se sujeito de direitos**; **compromisso com a temática**; **mudanças de atitudes e mentalidades**

Bloco 2 - Concepções e características do educador/a em Direitos Humanos

Legenda: códigos em cores, relacionados as perguntas **n.5, 6 e 7**

Unidade de análise: *Experiências de formação continuada de educadores/as em direitos humanos realizadas pela NOVAMERICA* -

Indicadores: **construção do saber e identidade docente em direitos humanos**; **papel do educador-educando**; **caráter processual desta temática**

Unidade de análise: *Atitude dos profissionais de educação em relação a intervenção promovida por aquela ONG* - Indicadores: **coerência na atuação profissional e pessoal**; **conscientização**

Bloco 3 - Construção dos saberes docentes em educação em Direitos Humanos

Legenda: códigos em cores, relacionados as perguntas **n.8,9,10,11,12 e13**

Unidade de análise: *Atitudes dos profissionais de educação em relação a intervenção promovida por aquela ONG* - Indicadores: **socialização dos valores e princípios da EDH**

Unidade de análise: *Necessidades sentidas por esses profissionais diante desta formação* - Indicadores: **formação inicial e continuada**; **desafios pessoais e profissionais**

Bloco 4 – Desafios para a formação de educadores/as em direitos humanos na atualidade

Legenda: códigos em cores, relacionados as perguntas **n.14,15,16,17,18,19**

Unidade de análise: *Necessidades sentidas por esses profissionais diante desta formação* - Indicadores: **complexidade do cotidiano escolar**; **tensão entre igualdade e diferença**; **necessidade de apoio em suas escolhas**

Bloco 5 - Relação entre Estado e Educação em Direitos Humanos

Legenda: códigos em cores, relacionados as perguntas **n.20,21**

Unidade de análise: *Necessidades sentidas por esses profissionais diante desta formação* - Indicador: **conhecimento sobre políticas públicas**

1- Sobre trajetória de vida (pessoal e profissional) e DH:

Ana: Eu não tenho dúvida que sim estiveram presentes o tempo inteiro. Falando da questão familiar, eu venho de uma família extremamente justa. O senso de justiça, de responsabilidade, de amor ao próximo, de sensibilização, que eu venho de berço. Eu sou a mais nova de 5 filhos, pai nordestino, mãe capixaba, então eu acho que os DH começaram na minha casa mesmo, naquela coisa do para todos, na questão do respeito às diferenças, na igualdade para todos mas respeitando às diferenças e a especificidade de cada um porque 5 filhos não é fácil!

E no trabalho talvez por eu ter essa trajetória na minha família eu sempre priorizei muito isso nos lugares onde eu trabalhava. Nessa questão da garantia da democracia, da vivência com o próximo, ser e ouvir e garantir isso para um todo. Eu acho que é esse olhar que a gente tem ter. O que é para um é para todo mundo. Acho que é uma frase que eu levo para toda a vida: “se é para um é pra todos, sem distinção”. Então profissionalmente eu sempre tentei fazer isso, seja liderando uma sala de aula ou seja hoje liderando uma equipe na secretaria de educação. Então a coerência foi sempre uma prioridade e a gente às vezes sofre um pouquinho com isso. Porque as pessoas não estão acostumadas com a coerência, né? As pessoas estão acostumadas com o jeitinho, o garanto para um e não para o outro. E eu acho que direito é direito. Deve haver debate e convencimento, eu acredito nisso.

2- DH e nossa sociedade

Ana: Eu acho que é muito consensual uma ideia distorcida, principalmente por conta da mídia, eu acho que isso é muito claro. Eu acho que falar em DH se você não tem oportunidade de dar clareza do que é o trabalhar em DH e o garantir os DH então virou um pouco chacota (descrédito). Ah, DH, agora vai proteger o pobrezinho... então infelizmente eu atribuo a mídia essa visão distorcida. Então por isso é que eu batalho muito para que na escola a gente consiga distorcer essa imagem e realmente passar a imagem do que efetivamente DH significa e propõe. Ou seja, a questão da igualdade apesar da diferença, ser igual mas ser diferente. Ter essa perspectiva de você garantir o mínimo para o máximo mas um mínimo que não seja apenas para a sobrevivência, mas um mínimo para garantir a vivência de qualidade. Então eu acho que a escola é essa porta de entrada, mas lutar conta a mídia é muito pesado. Porque é o que entra nas nossas casas sem a gente querer, e também tem aqueles “discursinhos” com visões distorcidas, equivocadas muito longe do que é o correto. Então a gente que batalha pelo correto, a gente tem um cabo de guerra desumano!

3- Sobre o interesse pela EDH

Ana: Talvez eu tenha feito isso a vida toda mas sem consciência. Sem dúvida eu despertei com a Iliana e com a Novamerica, em descobrir essas coisas em 2003/2004(não me lembro exatamente) de você perceber, meu Deus eu já fazia isso, então na verdade é um redimensionamento do que eu

já fazia. Eu me fundamentei e aprofundei nas questões dos DH e acho que sei muito pouco, e eu tenho o desejo de saber mais! Mas às vezes com a falta de tempo e falta de tudo é difícil. Mas sinto que avancei na temática e para mim o “divisor de águas” foi esse trabalho que eu me envolvi mais efetivamente em São João de Meriti, na escola e o município desenvolvendo esse trabalho, eu tinha que dar um feedback, então eu me via muito mais envolvida. Quando é uma coisa mais individual, a coisa fica mais morosa, então acho que fica mais esporádico, mas não deixou de acontecer por isso. Sobre o início do trabalho em São João:

Por conta da proposta da Novamerica que era o trabalho com as oficinas a gente veio com uma proposta de adesão para a Secretaria que inicialmente era apenas uma formação (para enriquecer e ampliar seus conhecimentos sobre DHs) , mas depois a gente foi entendendo a proposta e a gente viu que dentro da unidade você tinha que ter o desdobramento daquele trabalho. Ou seja, o que adiantava você estar lendo, discutindo e só? E aí a gente começou a fazer umas ações na escola. Na época eu trabalhava com a educação infantil, então a gente fez alguns movimentos junto com a comunidade e uma coisa que me marcou muito foi na época da comemoração da Declaração dos Direitos da Criança, quando fez 50 anos, então aquele movimento que a gente criou com os pais dos alunos, fazendo oficinas com eles, às vezes com uma creche com 100 pais a gente conseguia reunir 20 e era uma conquista! Trabalhar com as crianças em atividades com os alunos, o livro da água por exemplo passou pela creche inteira! As crianças reinventavam as histórias, então a minha trajetória começou ali por causa da empatia com a Iliana e o trabalho da ONG que ela fez com que a gente se apaixonasse, e a partir disso os projetos nas escolas começaram a acontecer com o apoio da Secretaria que pedia sempre um retorno para a escola e não que a formação ficasse só para você enquanto indivíduo. E foram anos bem proveitosos! Se não me falhe a memória a Novamerica chegou em São João por volta de 2005, até 2004 eu estava cedida para Magé, eu entrei em S.João em 2000 fiquei até 2001 e até 2004 cedida para Magé e não trabalhei em São João. Voltei em 2005 então deve ter sido por aí. Na época, no início era para os Orientadores em geral, mas depois ficou só para os Orientadores Pedagógicos mas os Orientadores Educacionais (caso da Alba) poderiam frequentar também. Eu frequentei até 2010 e em 2011 pedi exoneração de S. João e saí do município. Foi quando começou meu “namoro” para trazer a Novamerica para Magé em 2012, 2013 avançou e esse ano estará tudo bem!

4- Dificuldades e Conquistas

Ana: A dificuldade é em relação a des-compreensão que as pessoas tem sobre DH. Ao lidar com professores, fazendo determinados trabalhos, eles reagem: “Mas para que isso?” Principalmente para a Ed.Infantil : “As crianças não entendem isso!, isso não vai fazer diferença”. Então eu tive algumas dificuldades nesse sentido e assim você deve insistir para poder “atingir” aquelas pessoas.

De positivo eu não tenho dúvida que foi o desdobramentos dos trabalhos. Por exemplo, você propor um projeto, ação como foi com a situação da

água, a gente fez uma mega campanha na escola, com manifestação em uma creche que não tinha água!, por que a partir daquela discussão, geraram outras discussões que levava a perceber que a creche não tinha o mínimo do mínimo!

Ou quando a gente trabalhou a questão da Declaração dos Direitos da Criança, a gente trabalhou com um vídeo da UNICEF com os pais, foi comovente porque eles redimensionaram aquilo e tentando entender porque eles tinham direitos, da questão da criança ser vista como criança e disso ser recente e que a criança não é um mini-adulto. A gente conseguiu trazer uma reflexão para pessoas onde aquilo “passa batido” ... oficinas de 1 hora ou 30 min mais para sensibilizar e depois um lanche para confraternizar e depois você vê aquelas mesmas pessoas com um comportamento diferente com seus filhos, então aquilo não é por caso! **Então para mim, são essas coisas que ficam!**

5- Momento atual e DH, comprometimento e atividades:

Ana: **Eu só faço aquilo que eu acredito.** Hoje diretamente eu tento... **A minha relação com DH foi conseguir consolidar na rede em que eu trabalho, oficializar um trabalho direcionado aos DHs.** Isso para mim é o grande ganho e falando em 2014. Até 2014 e isso não tendo acontecido de forma efetiva, eu tenho envolvimento na questão de gestão democrática, inclusive a minha dissertação do mestrado foi sobre isso, sobre o processo de implementação dos conselhos escolares aqui em Magé, que nós implementamos. Eu e um outro colega o Décio, a gente criou todo o processo embrionário de gestão democrática, de conselho, de conselho ser formado por aluno, professor, funcionário, diretores, pais de alunos, a eleição sendo feita na unidade escolar. Então a gente viveu esse processo até a “alma” e isso desdobrou na minha dissertação.

Então hoje o que eu faço efetivamente, assim, falar em DH diretamente, se a gente consegue garantir no espaço da escola esse direito de igualdade de pensamento, a divergência de idéias mas na convergência de ações, eu penso que isso também é DH. Então conseguir fazer isso hoje em uma rede , e aí eu vou falar um pouco da questão histórica aqui, Magé é uma rede que passou por uma gestão nada democrática e agora a gente poder respirar e poder implementar e semear isso nas unidades escolares através de ações contundentes de grupos de trabalho, de formação que é o que a gente faz o tempo inteiro (on line e presencial com os conselheiros) participamos de encontros estaduais e nacionais e a gente faz parte da mostra nacional de conselhos escolares concorrendo com 8 escolas e até 2 anos atrás nem conselho existia então é um trabalho muito importante! Então hoje eu vejo meu trabalho focado nessa direção.

6-Sobre sua experiência e destaque na formação:

Ana: **A presença da NOVAMERICA. Ter conhecido, participado e ter me envolvido com as ações da NOVAMERICA.**

7- Significado educar em DH:

Ana: Eu acho que eu educo em DH quando eu penso : “o que é para um , é para todos”.

8- Características do educador/a em DH:

Ana: Vou resumir em uma palavra: coerência. Ele precisa falar, conhecer sobre DH e fazer o que ele fala.

9- Sobre saberes e conhecimentos:

Ana: Não adianta só ter vivido experiências de DH. Quando vc também se fundamenta, eu acho que você descortina muita coisa, pelo menos comigo foi assim, eu não sei com as outras pessoas. Eu acho que tem que ser o conhecimento empírico mais o teórico também. O empírico como aquele que você constrói ao longo do caminho e vai no seus “achismos” e “batendo cabeça”, mas que você constrói algo. Mas acho que você ter o fundamento para você saber, aí é quando você clareia e sabe exatamente o que você está fazendo, então eu acho que é fundamental!

10- Sobre as experiências do vivido:

Ana: Não sei se entendi muito bem, mas se ela vai da premissa de que ele não quer para o outro aquilo que ele não quer para si eu acho que é o mínimo, o básico. Eu acho que isso é a porta de entrada para tudo. **Por que se o educador/a achar que é natural as pessoas serem pobres e que ele/a é diferente por ter uma condição melhor ou coisas desse tipo, se ele/ela tiver esses tipos de pensamentos/attitudes é como uma barreira para que você possa viver outras experiências e você não consegue ver todo o universo de coisas à sua volta.**

11- Relação entre experiência pessoal, cidadã e profissional:

Ana: Eu não vejo relação, eu acho que é a mesma coisa! Porque parece que relação são duas coisas distintas e elas se cruzam, não, pra mim não tem distinção. O que eu boto em prática na minha vida pessoal eu boto na minha vida profissional . Eu quero que seja o melhor para o outro porque eu também queria que fosse o melhor para mim. Então eu não vejo diferença, pra mim é uma coisa só.

12- Formação universitária e EDH:

Ana: Na graduação (de 1994-2000) não, na minha pós-graduação em EAD também não, em Raça, etnia e educação (curso de especialização na UFF) sim, mas focada nessa questão do afro-descente, da africanidade. e eu não me lembro o nome da disciplina. Foi assim que eu saí da graduação eu passei na seleção para essa pós em 2000 e eu tinha 25 anos.

E porque vc fez essa especialização?

Sempre foi uma temática que me chamou muito a atenção, sempre gostei muito disso. E aí na universidade havia um núcleo que é o PENESB (Programa de Educação sobre Negros e Estudos da Sociedade Brasileira)

que era financiado pela Fundação Ford e eu tinha uma amiga que trabalha lá nesse núcleo. Na mesma época eu trabalhava em uma ONG chamada Eleacor , que trabalhava essa questão do negro, com jovens e que era recebia um financiamento do governo (?) e eu comecei a em envolver com essa temática. Levando em conta também a minha religião porque eu sou candomblecista, então uma religião africana que eu via muitas convergências. Então quando eu acabei a graduação houve o processo seletivo para o PENESB e eu entrei.

13 - Formação Continuada:

Ana: Na verdade antes da NOVAMERICA chegar em São João, o meu primeiro contato foi (porque eu sempre fui antenada nessa questão de eventos e cursos...) em um evento na FEBF (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense) do NEC que eu fiquei encantada, que falava sobre o ECA e foi meu primeiro contato mais “formal” e depois NOVAMERICA, com material de estudos e eventos.

14- Espaços para EDH:

Ana: Eu acho que a gente não pode mais “fugir”, a gente precisa pensar em formatos de EAD, de ter grupos em discussão, blogs. Porque a gente vê tanta coisa que se prolifera e multiplica através da mídia, da internet, das redes sociais que a gente “aprende” tanta coisa que não presta, que também se pode aprender coisas boas. Então vou dar um exemplo de uma coisa que me chamou muita à atenção nesse verão que foi aquele blog chamado Surreal (sobre o aumento abusivo dos preços de tudo no RJ por causa da Copa do Mundo) e que como foi comentado e divulgado! Então a gente precisa saber utilizar essas ferramentas, porque estão em qualquer lugar, no seu telefone , um pequeno texto, notícias, não sei mas acho que é isso, porque estaria mais ali no dia a dia . Acho que a gente precisa estar mais nos momentos, num cartaz que está pregado na parede, mais ou menos isso. Outros espaços, outras linguagens...

15- Conhece bibliografias, materiais...

Ana: Sim. Eu tenho quase que toda a bibliografia da NOVAMERICA_, só não tenho os lançamentos de 2014 mas tenho a maioria e passei para outras pessoas. Muito material em relação à questão dos Conselhos escolares.

16- Sobre a formação de educadores em DH:

Ana: Eu penso assim, toda a ação continuada e permanente é válida. Mas eu penso na inicial e assim na universidade. Não tem outro lugar infelizmente parece que entra (não sei muito bem os currículos hoje porque eu estou um pouco por fora) como mais uma eletiva... só quem tiver o entender, quem tiver afim e puder no horário que é proposto! Eu acho que precisa investir mais nas universidades, nos cursos normais, na formação de professores. Quando eu trabalhava na formação de professores eu levei uma vez a Iliana para ela participar de uma jornada pedagógica, que ela foi

falar sobre EDH, não era uma disciplina que fazia parte da grade! Então tudo que a gente possa fazer para trazer essa formação é válido. Então eu acho que a formação continuada e permanente tem que acontecer nesses moldes que ela já acontece mesmo mas ela precisa estar na formação mesmo, no dia-a-dia. Da mesma forma que se está pensando por exemplo na Polícia Militar, pode ser “meia aula de 10 minutos” mas pelo menos eles já colocaram na formação. Então eu acho que pensaram nas outras instituições e esqueceram a instituição Escola...

17- EDH no currículo formal das escolas

Ana: Formal não acho. Eu acho que a gente engessa. Como aconteceu com outras disciplinas que se perderam. Eu acho que pensar como um componente curricular, que na verdade já está, quando você pensa nos temas transversais quando há muito tempo atrás já se pensou nisso. Eu acho que é a tradução disso que as pessoas não entendem. Como é que se trabalha ética, pluralidade cultural, sexualidade, isso já está previsto! Então talvez seja trocar o 6 por meia dúzia! Então vamos colocar mais uma matéria e vamos continuar fazendo a mesma besteira de antes, com pessoas sem formação, sem conhecimento... Eu não acredito nessa coisa do currículo engessado com um conteúdo específico ... eu não acredito nisso.

18- Prioridades e temas nessa formação:

Ana: Difícil... Eu acho que o sentido, significado, a essência de cidadania. é o básico, é o mínimo do mínimo. Daí eu acho que tudo se multiplica. Eu acho que se não tiver essa clareza do realmente significa, além do: ser cidadão é votar, é ter documento. Cidadão é ter direitos e entender esse desdobramento, acho que precisa ter isso bem claro.

19- Expectativas em relação à EDH:

Ana: Eu vou ser bem utópica mas assim, é isso que me move... é transformar o mundo, as pessoas, a sociedade. E eu sinto falta das coisas serem mais rápidas! Eu acho as coisas um pouco morosas... Acho que o grande intuito é transformar.

20- Universalidade x diferenças

Ana: Se você se fecha e não abre para essa especificidade, quando por exemplo a gente pensa na questão legal, é igual? é igual (todos somos iguais perante a lei) mas peraí, elas são aplicáveis de formas diferentes. Eu acho que aí é que está a grande diferença.

Eu acho que a universalidade precisa ser, precisa existir. Eu não penso não sendo universal porque , como ía ser de outra maneira? se você já tendo essa universalidade, essa igualdade já existe esse “apartheid”, essa separação, imagina se não houvesse? Então eu acho que se você pode pensar que todo mundo é gente. Você padroniza, universaliza, mas assim, como a gente vêm de uma sociedade muito fragmentada, da questão do ter

em detrimento do ser, eu acho que isso dificulta muito. Parece que a gente vive em outro mundo! As pessoas precisam entender que as diferenças é que é o grande barato da coisa, mas infelizmente as pessoas pensam em uma padronização onde não existe. Não tem como existir. Eu acho que o grande nó está aí. A grande dificuldade em trabalhar com DH está exatamente aí. Eu acho que as pessoas querem pensar padrões específicos para grupos específicos e forçar isso. Então um grupo pode e outro não. E aí eu volta a questão da mídia... A gente sofre tanto com essa mídia complicada que a gente tem, que distorce as informações, que tenta ser neutra mas não tem uma neutralidade e a escola vai para o mesmo caminho... Neutro? Não tem neutralidade porque você vai passar seu valores, os seu olhar e aí a coisa se prolifera e a gente ainda tem o cara na escola que fala: " ah, você não vai ser nada porque você é pobre, ah porque você é bandido, sabe? Essas coisas assim que você se choca um pouco. Eu acho que isso é a grande barreira.

21- Papel do Estado e políticas públicas:

Ana: Eu vou trazer para a questão da democracia. São muitas as políticas públicas que estão sendo pensadas nessa temática, eu acho assim não pensando diretamente em DH. Eu acho que se pensa em uma outra questão e de alguma forma a gente vai "pegando as rebarbas" daquilo e saímos todos ganhando. Quando eu penso que cada vez mais se investe e se pensa na questão da gestão democrática, reflete na gente (educadores em DH). A gente tem ferramenta para trabalhar. Com propostas de ações federais contundentes. Eu vejo avanços, porque por exemplo hoje a gente já tem legislações municipais por exemplo, apesar de serem resoluções e não terem aquela força de um decreto, que garantem a questão da gestão democrática na unidade escolar. Então eu acho que com isso você redimensiona. Mesmo não sendo políticas específicas em DH são nessas ações que vc encontra "brechas" e vai ocupando um lugar que é nosso.

Você conhece alguma política pública ou documento mais relacionado à EDH?

Ana: Chegou um material para gente de 2013 de Brasília, Diretrizes Curriculares ... Eu conheço o Plano Nacional também, mas o mais recente que eu conheço é o primeiro. Chegaram 3 exemplares através da secretária e ela me repassou.

Relatório 2013



NOVAMERICA
2013

Diréitos Humanos: Ontem, Hoje, Sempre. Diréitos Humanos: Ontem, Hoje, Sempre.
Humanos: Ontem, Hoje, Sempre. Diréitos Humanos: Ontem, Hoje, Sempre.
Ontem, Hoje, Sempre. Diréitos Humanos: Ontem, Hoje, Sempre. Diréitos H
Hoje, Se Diréitos Humanos: Ontem, Hoje, Sempre. Diréitos Humanos

Humanos Diréitos



NOVAMERICA tem por finalidade promover a construção da democracia como estilo de vida e a participação na sociedade civil, favorecer o desenvolvimento de uma consciência latino-americana e de uma ética da solidariedade, estimular o reconhecimento e a valorização das diferentes culturas, no âmbito nacional e internacional, através da promoção de processos educativos e culturais orientados à formação de diferentes agentes sociais multiplicadores, prioritariamente pertencentes a grupos populares e excluídos, e à capacitação de professores/as.

Sempre

Ontem

Hoje



NOVAMERICA
2013

anos: On
tem, Hoj
Sempre.
Diréitos
itos Hum
anos: Ont
tem, Hoje, Se
Sempre. Dir
Diréitos Hu
itos Humano
anos: Ontem
tem, Hoje, S
Sempre. Diréitos Humanos:
Diréitos Humanos: Ontem,
itos Humanos: Ontem, Hoje
anos: Ontem, Hoje, Sempre.
tem, Hoje, Sempre. Diréitos
Sempre. Diréitos Humanos:
Diréitos Humanos: Ontem,

O trabalho em torno e a partir da afirmação da importância dos direitos humanos como uma plataforma ética e uma referência para a valorização da dignidade humana representa um desafio e, por isto, uma oportunidade para a toda a equipe Novamerica. Por se tratar de um tema polêmico, a elaboração de subsídios para o trabalho com adultos e crianças, demanda reflexão e tempo. Os resultados indicam que o propósito de contribuir para que a cultura escolar e a cultura da escola tenham os direitos humanos como referência fundamental foi alcançado satisfatoriamente.

De igual modo as atividades de enriquecimento e aprofundamento, os encontros e as publicações sistemáticas que compõem a programação da Novamerica desdobram de variadas formas o lema orientador do trabalho.

No que concerne às publicações, a elaboração do livro *Educação em Direitos Humanos e formação de professor(as)* cumpriu o importante papel de socializar a produção da equipe do programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania e de ampliar o escopo de beneficiários indiretos do trabalho realizado. O livro oferece uma análise das principais dimensões e implicações da integração da perspectiva da Educação em Direitos Humanos nos processos de formação inicial e continuada de professores(as). Apresenta aspectos teórico-metodológicos e assinala desafios atuais que os(as) educadores(as) estão chamados/as a enfrentar. Enriquece as discussões das relações entre o papel da escola e a importância da formação de professores(as) referenciados(as) aos Direitos Humanos e particularmente à defesa da dignidade humana. Igualmente, a versão em espanhol do livro *Educação em Direitos Humanos e Bullying: Oficinas para enfrentamento e prevenção*, ajuda a ampliar o horizonte de abrangência de nossas publicações junto aos/as educadores/as da América Latina.

Ainda no que se refere a publicações, a revista Novamerica/Nuevamerica se mostrou sintonizada em âmbito regional e internacional, abordando temas significativos, como a memória do cinquentenário do Concílio Vaticano II e os 40 anos de existência da Teologia da Libertação, quando os olhos e os ouvidos do mundo estavam voltados para a sucessão do papa.



Princípios de Ação

Os Princípios de Ação se inter-relacionam e são concebidos de forma dinâmica. Expressam-se de diversos modos na realização dos diferentes programas e atividades promovidas.

Construir a democracia como estilo de vida

A democracia não pode ser reduzida a um rito que se vive em determinados momentos. Trata-se de um jeito de viver, de se relacionar com os demais, de partilhar bens econômicos, saberes, poder, sonhos. Construir a democracia supõe articular as lutas do nosso dia a dia com as questões estruturais que afetam o nosso país, toda a América Latina e o macro-social e atuar de modo coerente. É apostar que todos/as somos co-responsáveis por todos/as. É acreditar na dimensão pública da vida e que juntos, em mutirão, construiremos uma sociedade mais humana e justa.

Desenvolver a consciência latino-americana

Para promover a integração latino-americana é importante aprofundar nossas raízes históricas e culturais, assim como conhecer a problemática atual do continente. É preciso também conceber esta integração de modo amplo, não reduzida ao econômico. Deve favorecer os aspectos culturais, de conhecimento mútuo, intercâmbio e criação de uma consciência comum que afirme a busca conjunta de soluções para a difícil situação do continente. Desenvolver a consciência latino-americana é reconhecer-nos como cidadãos da “Patria Grande”. É fazer-nos mais sensíveis à realidade de cada um dos países do continente. Somente assim seremos capazes de construir uma NOVAMERICA.



Promover uma ética da solidariedade

Ética constitui uma das urgências básicas da sociedade em que vivemos. Trata-se de favorecer a construção de uma nova organização social e política, na qual a vida como direito radical, a afirmação dos direitos humanos como direitos de todos/as e a justiça sejam práticas sociais cotidianas. Promover uma ética da solidariedade, que privilegie os processos de participação dos excluídos no cenário político-social e cultural, é um dos grandes desafios que temos.

Valorizar as nossas culturas

O continente latino-americano possui uma enorme riqueza cultural. Cada país está integrado por diferentes grupos culturais: povos originários, afro-americanos, mestiços, culturas urbanas, rurais etc. Esta realidade não pode ser silenciada, negada, nem considerada inferior pela cultura dominante.

Na América Latina, buscar alternativas coerentes com o seu próprio ethos cultural e seu processo histórico significa reconhecer e valorizar nossas culturas, conhecer nossa produção literária, científica e cultural, favorecer suas diferentes formas de expressão, fortalecer a relação entre educação e cultura/s, estimular o diálogo intercultural e a participação dos diferentes grupos na construção social, entre outros.

Caminhar juntos/as: aprendendo, desaprendendo, criando...

A NOVAMERICA aposta na construção coletiva. Juntos/as construímos uma prática e um saber gerados e articulados com as nossas buscas cotidianas. Aprendemos conjuntamente, cada um/a dando a sua contribuição a partir da realidade vivida. É necessário criar algo novo, novas categorias e novas respostas. Algumas vezes, é preciso desaprender pois a realidade apresenta desafios que não podem ser enfrentados com o que já dominamos.





Humanos: Ontem, Hoje, Sempre. Z
Direitos Humanos: Ontem, Hoje, S
Ontem, Hoje, Sempre, Direitos Hu
Hoje, Sempre, Direitos Humanos: O
Sempre, Direitos Humanos: Ontem,
Direitos Humanos: Ontem, Hoje, S
Humanos: Ontem, Hoje, Sempre, Z
Ontem, Hoje, Sempre, Direitos Hu
Hoje, Sempre, Direitos Humanos: O
Sempre, Direitos Humanos: Ontem,
Direitos Humanos: Ontem, Hoje, S
Humanos: Ontem, Hoje, Sempre, Z
Ontem, Hoje, Sempre, Direitos Hu
Hoje, Sempre, Direitos Humanos: O
Sempre, Direitos Humanos: Ontem,
Direitos Humanos: Ontem, Hoje, S
Humanos: Ontem, Hoje, Sempre, Z
Ontem, Hoje, Sempre, Direitos Hu
Hoje, Sempre, Direitos Humanos: O
Sempre, Direitos Humanos: Ontem,
Direitos Humanos: Ontem, Hoje, S

P R O G R A M A




Direitos Humanos, Educação e Cidadania



Objetivos Gerais do Programa:

-  Aprofundar a reflexão sobre a problemática atual dos Direitos Humanos e da cidadania na América Latina;
-  Promover uma cidadania ativa e o desenvolvimento de uma consciência prática dos Direitos Humanos na sociedade civil brasileira;
-  Privilegiar os espaços de educação formal e não-formal como âmbitos especialmente significativos para a afirmação dos Direitos Humanos;
-  Apoiar a formação de sujeitos sociais comprometidos com a construção da democracia em diferentes âmbitos sociais e culturais, com ênfase especial no empoderamento de atores sociais populares.

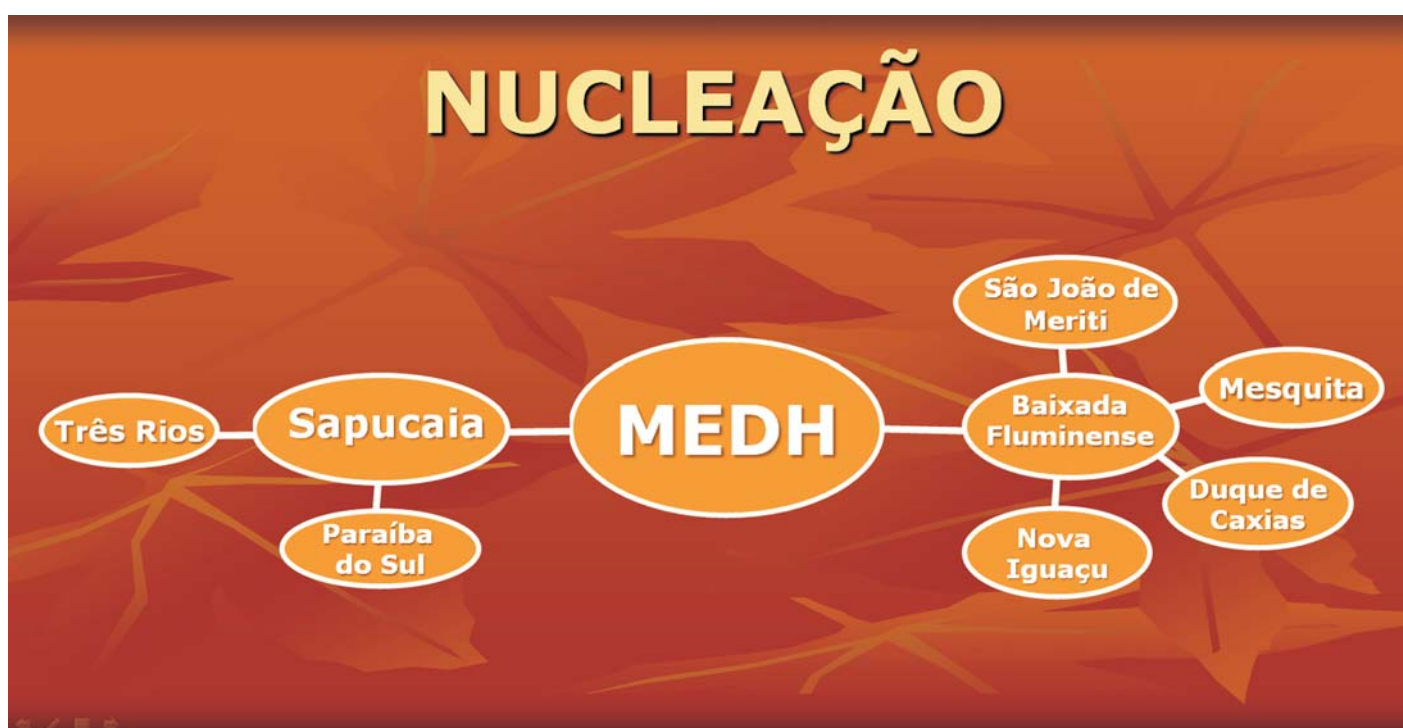
O **Programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania**, implementado desde a fundação da Novamerica, em 1991, tem como eixo do trabalho a *formação de educadores/as em Direitos Humanos*, no âmbito da educação formal e não-formal, o que determina seus objetivos específicos:

-  Construir práticas educativas participativas e dialógicas;
-  Contribuir para a formação de sujeitos de direitos;
-  Desenvolver projetos educativos voltados para o exercício da cidadania, que propiciem a co-responsabilidade na promoção de uma cultura dos Direitos Humanos nas escolas e espaços educativos não formais nos quais atuamos;

No âmbito da Educação Formal o eixo norteador é a ampliação e o fortalecimento do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos - MEDH - concebido como espaço de formação e articulação de educadores/as que atuam como agentes sociais multiplicadores na difusão dos Direitos Humanos e da cidadania ativa em sua prática pedagógica. Em 2013, observou-se a ampliação e o fortalecimento do MEDH, que conta atualmente com 658 adesões, simbolizadas pelo preenchimento da Ficha de Adesão.

O MEDH se organiza a partir de diferentes **estratégias de ação** interrelacionadas. São elas:

- ✓ **Nucleação:** Supõe a criação e manutenção de *núcleos* em diferentes localidades - **com formatos específicos e características próprias**, que aglutinam participantes **do movimento - e a realização de encontros de educadores/as em Direitos Humanos**. Ao longo do presente ano, foram realizadas várias reuniões com representantes de núcleos com a finalidade de fortalecer as relações de parceria, bem como de dinamizar a criação de novos núcleos. O esquema abaixo é um demonstrativo da representação dos núcleos:



Projeto Amanhecer

Desenvolvido a partir da parceria entre a Novamerica, o Colégio Teresiano e uma escola municipal, o projeto viabiliza a ação voluntária de estudantes do ensino médio daquele colégio, através do desenvolvimento de atividades referentes aos direitos humanos, em turmas do ensino fundamental da escola municipal, durante o ano letivo. A formação dos/as jovens voluntários/as em direitos humanos é desenvolvida com base em oficinas pedagógicas, bem no planejamento do trabalho que estes realizam com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A convivência entre jovens e crianças pertencentes a classes sociais distintas ocorre a partir do trabalho sobre e com direitos humanos fundamentais: vida, alimentação, moradia, educação, igualdade de direitos, respeito às diferenças etc, propiciando uma aprendizagem recíproca.

Em 2013, o grupo de voluntários foi formado por estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A responsabilidade e o compromisso do grupo, bem como a participação nos encontros de reflexão, revelaram a disposição dos participantes no apredizado da autocrítica. Foram muitas as dificuldades em termos da organização do calendário escolar da rede pública de ensino. Contudo, o grupo de voluntários e os parceiros do projeto se mantiveram comprometidos, demonstrando que vale seguir investindo na educação em direitos humanos, no envolvimento dos jovens e na articulação dos mesmos com as crianças.

Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma
Dirreitos Humanos: Ont
Humanos: Ontem. Hoje.
Ontem. Hoje. Sempre. 2
Hoje. Sempre. Dirreitos .
Sempre. Dirreitos Huma



No âmbito da Educação não-formal deu-se continuidade à proposta de formar “Promotores Populares de Cidadania e Direitos Humanos”. O programa de formação “**Escola de Cidadania em Rede**” desenvolve projetos de educação em/para a cidadania para grupos, movimentos e organizações populares, apoiando processos formativos que fortaleçam o pleno exercício da cidadania.

- ✓ A assessoria ao **Centro de Lazer** que funciona no Colégio Teresiano (CAP/PUC-Rio) e atende a 150 crianças e adolescentes das comunidades da Rocinha e Parque da Cidade. O núcleo integra 12 educadores/as populares que trabalham diretamente com essas crianças e adolescentes. As atividades realizadas neste ano somaram 12 horas de trabalho de formação; e a proposta do ciclo de oficinas foi inspirada no Lema de trabalho da Novamerica em 2013.



- ✓ Em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o SinProRio (Sindicato de Professores do Município do Rio de Janeiro), a equipe do programa acompanhou a **2ª e 3ª edição do Curso de Extensão “Direitos Humanos e Cidadania: Educando para a Diferença”**. O curso, de 70 horas, foi financiado por edital do Ministério da Educação, especialmente para formação continuada de educadores/as sociais dos projetos “Escola Aberta”. Os projetos visam oferecer, em geral nos finais de semana, atividades de esporte, lazer, cultura, cidadania e direitos humanos nas escolas públicas. Para cada edição do curso, foram preparadas e realizadas 15 oficinas pedagógicas - divididas em 3 módulos temáticos e 1 módulo de formação pedagógica - e uma aula inaugural com conferência. O número de inscritos em cada módulo foi de 40 participantes, oriundos de várias regiões do Estado de Rio de Janeiro.



Em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias NAPC - Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a equipe continuou assessorando o Curso de formação teórico-prática dos educadores comunitários das Classes Comunitárias de Pré-Técnicos. O NAPC busca oferecer ferramentas e subsídios que ajudem no acesso de adolescentes das camadas populares ao ensino médio técnico-profissional, na perspectiva da cidadania e do empoderamento individual e coletivo. A assessoria atuou na formação continuada para monitores dos núcleos de pré-técnicos comunitários das atividades, da disciplina Ética e Cidadania, com um ciclo de 4 oficinas pedagógicas que teve a participação de 10 educadores e duração de 32 horas. Além do ciclo de oficinas e de um encontro mensal de 4 horas, estava previsto 5 horas de debate virtual através da Plataforma Moodle, com apoio da CCEAD. A assessoria contabilizou uma soma de 80 horas de atividades.

- ✓ Em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Novamerica assessorou o Projeto Mãos a Obra. Este projeto foi orientado a lideranças comunitárias da Região Serrana (Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo) e da Baixada Fluminense (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita e São João de Meriti) que estão sendo preparadas como líderes populares da Defesa Civil nestas cidades atingidas por problemas ambientais. Na Região Serrana, foram atendidos três núcleos e os temas trabalhados, a pedido da Coordenação Pedagógica do Projeto, foram: liderança, cidadania e direitos humanos. A metodologia de oficinas pedagógicas funcionou adequadamente entre os cursistas e a avaliação positiva do trabalho da Novamerica junto à Secretaria de Estado do Meio Ambiente possibilitou a realização de um módulo para cursistas da Baixada Fluminense. O público é variado e em geral com baixa escolarização. As 32 atividades realizadas nas duas regiões somou 104 horas de trabalho e um alcance de 205 participantes. (Colocar também a bolinha preta)

Um destaque, dentre as realizações deste ano do Programa, foi o lançamento do OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM FOCO, promovido pela Novamerica, o GECEC (Grupo de Estudo sobre Cotidiano, Educação e Cultura/s) e o Movimento Socioeducativo Educar em Tempos Dífíceis (MSE). Este espaço de informação, aprofundamento e discussão sobre perspectivas teóricas, políticas públicas e práticas no âmbito da Educação em Direitos Humanos tem a finalidade de constituir-se em um ambiente onde as diferentes abordagens sobre a temática possam dialogar e construir um intercâmbio criativo e produtivo. Está disponível em <http://www.observatorioedhemfoco.com.br/>.

Direitos Humanos: Ont
 Humanos: Ontem. Hoje.
 Ontem. Hoje. Sempre. ~
 Hoje. Sempre. Direitos.
 Sempre. Direitos. Humana
 Direitos Humanos: Ont
 Humanos: Ontem. Hoje.
 Ontem. Hoje. Sempre. ~
 Hoje. Sempre. Direitos.
 Sempre. Direitos. Humana
 Direitos Humanos: Ont
 Humanos: Ontem. Hoje.
 Ontem. Hoje. Sempre. ~
 Hoje. Sempre. Direitos.
 Sempre. Direitos. Humana
 Direitos Humanos: Ont
 Direitos Humanos: Ont
 Humanos: Ontem. Hoje.
 Hoje. Sempre.
 Sempre. Direitos.
 Direitos. Humana
 Direitos Humanos: Ont
 Humanos: Ontem. Hoje.
 Ontem. Hoje. Sempre. ~
 Hoje. Sempre. Direitos.
 Sempre. Direitos. Humana
 Direitos Humanos: Ont



Publicações

Na área de publicações, durante o ano a equipe do Programa de Direitos Humanos, Educação e Cidadania elaborou os seguintes materiais:

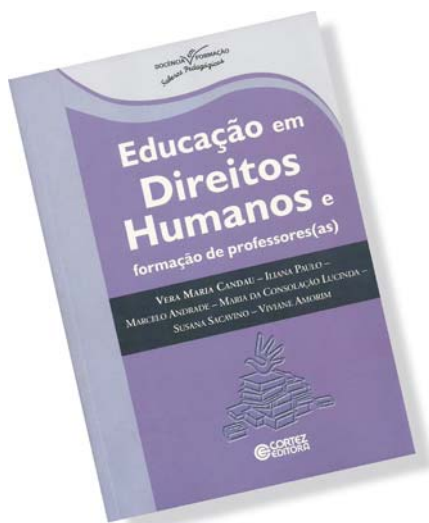
- 5 edições do boletim mensal “DDHH na Sala de Aula”, com tiragem de 1.000 exemplares por edição e disponível na internet.



- 3 edições do boletim “Cidadania em Rede”, com tiragem de 300 exemplares por edição e disponível na internet.

- 3 edições do jornal mural “Palavras e Imagens”, com 300 exemplares por edição.





O livro “*Educação em Direitos Humanos e formação de professore(as)*”, Cortez Editora, São Paulo.



O livro Educação em Direitos Humanos: Pedagogias desde o Sul, Ed. Novamerica, Apoená e 7Letras, Rio de Janeiro.



Foi também editado em espanhol



O livro “*Educación en Derechos Humanos y Matoneo (Bullying): talleres para el enfrentamiento y la prevención*”, Ediciones Desde Abajo, Bogotá - Colômbia.

Além das publicações relacionadas acima, foram também elaborados e editados materiais de diversos tipos de divulgação de atividades e promocional - cartazes, adesivos, cartões, calendário etc. - sobre o lema do ano “**Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre**”.



A equipe do Programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania manteve sua participação em diferentes eventos, que funcionaram tanto como formação continuada para os membros da equipe quanto como momentos de divulgação do trabalho desenvolvido pela Novamerica.

Neste sentido, merece destaque a participação da equipe nos seguintes congressos, seminários e reuniões nacionais e internacionais: IV Congresso Argentino-Latinoamericano de Derechos Humanos: “Diálogos Pluriculturales para la Equidad” (Rosário - Argentina); Congreso da ALADAA “Asia y Africa. Conexiones, intercambios y nuevos abordajes académicas desde America Latina” (La Plata - Argentina); **V Colóquio Interamericano de Educação em Direitos Humanos / IV Seminário - Pensar Direitos Humanos** (Goiânia/GO); Educação em Direitos Humanos: memória e cidadania (Memorial da Resistência de São Paulo/SP), 36 Reunião Anual de ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Goiânia/GO); Seminário Continental “Interculturalidad, Educación y Sociedad” (Bogotá - Colômbia).

Além destes eventos, a Novamerica também esteve representada na mesa redonda “Diversidade e tolerância em contextos educativos”, promovida pela Faculdade de Educação da UERJ, e na coordenação de oficinas sobre bullying na Escola Estadual João XXIII, em Duque de Caxias, no Colégio de Aplicação da UERJ e na Feira de Leitura Interativa Mesquitense.

Ainda em relação à participação com o propósito de formação, a equipe participou dos seguintes seminários, realizados na PUC-Rio: Perspectiva decolonial e educação, com Catherine Walsh (Equador); Reinventar os ddhh: repensando-os para emancipar, com Manuel Gândara (Venezuela), ambos promovidos pelo GECEC; e A profissionalização do ensino passados 30 anos, com Maurice Tardif (Canadá), promovido pelo Departamento de Educação.

A equipe esteve também representada no Seminário Internacional “Governança e Solidariedade Global: O lugar da sociedade civil” e na Assembleia Nacional da Abong; na Reunião da Comissão Local (3ª CDS) preparatória para a Pré-Conferência Municipal de Direitos Humanos. - discussão sobre os eixos temáticos do PNDH-3; na Pré-Conferência Municipal de Direitos Humanos nas áreas da 3ª e 4ª Coordenadorias de Desenvolvimento Social; na Reunião de Lançamento do Comitê Organizador do Rio de Janeiro para o Fórum Mundial de Direitos Humanos e no Seminário e Oficina sobre o Ensino da ditadura militar nas escolas, este último promovido pela UFRJ e pelo Ministério da Justiça.

Outra atividade que envolveu a participação da equipe da Novamerica foi o *Programa Salto para o Futuro* na edição “Educação com ênfase nos Direitos Humanos”. O programa, veiculado pela TV Escola, buscou contribuir para a inserção dos direitos humanos na formação continuada de educadores. Tratou-se de parte de uma série promovida pela Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar da Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania.

Um membro da equipe do Programa faz parte do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, promovido pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos, vinculada diretamente à Presidência da República.

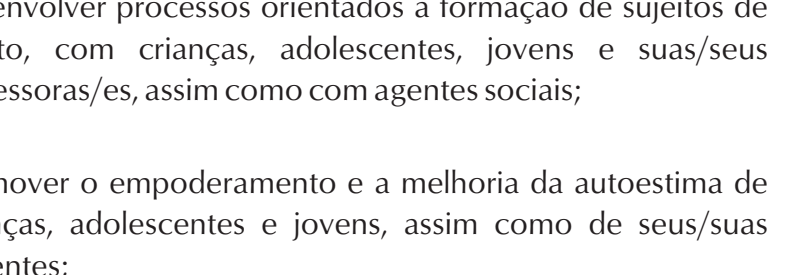
A equipe integra também o Conselho Diretivo da Ação da Cidadania. Este conselho tem por finalidade a definição das linhas de ação e campanhas promovidas e realizadas pela Ação da Cidadania.

Continua sendo mantido o banco de dados sobre “Direitos Humanos, Educação e Cidadania”, disponibilizado na internet no www.novamerica.org.br Conta atualmente com um total de 650 registros agrupados em 14 categorias temáticas.

P R O G R A M A

Educação Popular

Centro Novamerica de Educação Popular



O **Centro Novamerica de Educação Popular**, com vinte e dois anos de existência e credibilidade no município de Sapucaia/RJ, desenvolve o **Programa de Educação Popular** através da promoção de atividades de caráter sócio-educativo, atingindo pessoas de diferentes faixas etárias, de crianças de quatro anos a adultos.







Objetivos Gerais do Programa:

-  Desenvolver processos orientados à formação de sujeitos de direito, com crianças, adolescentes, jovens e suas/seus professoras/es, assim como com agentes sociais;
-  Promover o empoderamento e a melhoria da autoestima de crianças, adolescentes e jovens, assim como de seus/suas docentes;
-  Promover processos que levem a uma cidadania crítica, participativa e ativa.

O **Programa de Educação Popular** se constitui de dois subprogramas: **Biblioteca Popular** e **Formação Continuada de Professoras/es**. Em 2013, ambos tiveram como eixo condutor o lema da Novamerica “Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre”, que propiciou atividades específicas, tanto com professoras, como com crianças, adolescentes, jovens e adultos.




SUBPROGRAMA *Biblioteca Popular*






Este subprograma desenvolveu uma variedade de atividades de educação não formal, com os seguintes **objetivos específicos**:

-  Desenvolver processos para despertar a familiaridade com livros e variadas linguagens como música, pintura, teatro, modelagem etc., desenvolvendo o gosto e o prazer por várias atividades culturais;
-  Oferecer uma biblioteca atualizada para crianças, adolescentes, jovens, docentes e agentes sociais, para consultas e empréstimos;
-  Disponibilizar livros e revistas que, direta ou indiretamente, levem à reflexão sobre os Direitos Humanos, os Direitos da Criança, o Meio Ambiente e outros temas cruciais para o momento atual;
-  Oferecer uma videoteca e uma coleção de CD;
-  Oferecer uma brinquedoteca para atividades livres;
-  Levar a Biblioteca Ambulante a quatro comunidades rurais e periféricas;


Estratégias utilizadas:

Foram utilizadas diversas estratégias, conforme a clientela e o objetivo em vista:

-  Orientação em pesquisas bibliográficas;
-  Registro dos empréstimos de livros;
-  Contação de histórias, precedida e seguida por conversa com as crianças e alguma atividade expressiva após a história;

-  Brinquedoteca com horário livre para as crianças;
-  Leitura de revistas para jovens e adultos;
-  Oficinas pedagógicas para formação de lideranças de jovens e adultos;
-  Parceria com professoras/escolas para a realização de eventos externos;
-  Dinâmicas de grupos com as mulheres.

Atividades Realizadas:

-  **Bibliotecas Ambulantes** em quatro comunidades rurais: Mangueirinha, Anta, Theodora e São João.

É uma atividade de grande alcance pois propicia livros e outras linguagens a crianças que não têm nenhuma outra oportunidade de ler, salvo o livro didático que a escola oferece e que costuma primar pelo conservadorismo. A hora do empréstimo é cheia de entusiasmo, cada um/a escolhendo o livro que mais lhe chama atenção. Muitos pais, mães e avós também leem os livros que as crianças levam para casa.

As **Bibliotecas Ambulantes** atenderam, em média, a 183 crianças que permaneceram ao longo do ano e participaram de 130 sessões, num total de 260 horas de atividades.



✓ **Consultas e empréstimos** - atividades que funcionaram continuamente e são importantes porque a Biblioteca do Centro Novamerica é um local onde se encontra um acervo atualizado que atende às necessidades do Ensino Fundamental e Médio. Em 2013 foram atendidas 854 pessoas e emprestados 2.342 livros.



✓ **Oficinas pedagógicas para formação de lideranças de jovens e adultos** - organizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenação dos eixos I e II da CONAE/14, foi realizado um Ciclo de Oficinas, três oficinas com três horas cada uma, num total de 12 horas, sobre “Direitos Humanos e o mundo da Leitura” com a participação de 90 alunos e 9 professores do EJA (Educação de Jovens e Adultos), nos Distritos de Aparecida, Anta e Pião.





Propiciar vivências que levem à compreensão e à prática da interculturalidade, da aceitação das diferenças entre pessoas e grupos diversos.

Estratégia Utilizada:



Ciclo de oficinas de Direitos Humanos, Educação e Cidadania o mesmo desenvolvido para o âmbito da educação formal do Programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania.

Atividades Realizadas:



Foram realizados 2 ciclos de oficinas, com um total de 16 horas de duração cada um, em escolas dos municípios de Três Rios e Paraíba do Sul, com a participação de 55 pessoas, atingindo um total de 43 escolas, para um público indireto de 19.520 alunos/as.

O Centro Novamerica de Educação Popular é respeitado, procurado e valorizado pela qualidade de seu trabalho e pelas contribuições que respondem às necessidades das/os professoras/es e estudantes.



P R O G R A M A

Integração Latino-Americana e Construção Democrática

O Programa continuou reforçando seus dois eixos de atuação: organizar espaços de debate e discussão sobre a realidade latino-americana e a conjuntura brasileira, conjuntamente com o Programa de Direitos Humanos, Educação e Cidadania e o Movimento Sócio-Educativo “Educar em Tempos Difíceis”, assim como editar, divulgar e promover a Revista latino-americana Novamerica/Nuevamerica.

Foram realizadas as seguintes atividades:



Seminário Nacional: **Tecnologias, linguagens, subjetividades; desafios atuais para a educação.**

Maria Luiza Oswald - Faculdade de Educação da UERJ

Marco Silva - Faculdade de Educação da UERJ





Educação Intercultural e Psicopedagogia

Vera Maria Ferrão Candau - Doutora e Pós-doutora em Educação pela Universidad Complutense de Madrid, Professora titular do Departamento de Educação da PUC-Rio, Coordenadora do GECEC*.

Susana Sacavino - Doutora em Educação PUC-Rio, Coordenadora Executiva da ONG Novamerica(Rio de Janeiro), Diretora da Revista Novamerica/Nuevamerica, Pesquisadora do GECEC*.

Adélia Maria Nehme Simão e Koff - Doutora em Educação Brasileira - PUC-Rio, Pesquisadora do GECEC*, Professora e Consultora nas áreas de Educação e Cultura.

Alice Maria da Fonseca Freire - Doutora em Linguística Aplicada pela University of Pennsylvania, Professora aposentada da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenadora de Línguas do Colégio Teresiano - Cap-PUC-Rio.

Daniela Frida Drelich - Doutora em Educação - PUC-Rio, Pesquisadora do GECEC*, Professora da UERJ.

***GECEC** - Grupo de pesquisa sobre Cotidiano, Educação e Cultura/s do Departamento de Educação da PUC-Rio.





Leitura, cidadania e direitos humanos: articulação que desafia a escola.

Maria Helena Ribeiro - Pedagoga, pesquisadora e promotora de leitura da Cátedra UNESCO de leitura PUC-Rio, Coordenadora Nacional Pedagógica do Programa Agentes de Leitura (parceria com MinC - Ministério da Cultura).



Durante o ano de 2013 a Revista Novamerica/Nuevamerica continuou sendo editada na versão impressa e virtual, ampliando progressivamente o número de assinantes assim como suas estratégias de divulgação. Também tem sido mantida a **modalidade de assinatura com compromisso social**. Ao assinar a revista, pode ser escolhido um projeto social promovido pela Novamerica para o qual é destinado um percentual do valor da assinatura.

Foram editados os seguintes números:



Nº 137

*Teología da Libertação
40 anos*

*Concilio Vaticano II 50 anos
Teología de la Liberación
40 años
Concílio Vaticano II 50 años*



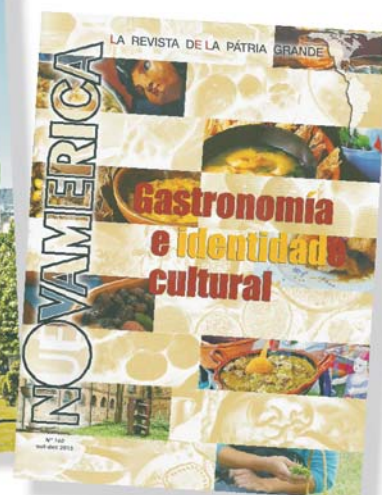
Nº 138

*Educação infantil
em debate
Educación infantil
en debate*



Nº 139

*Recursos naturais e
sociedades sustentáveis
Recursos naturales y
sociedades sustentables*



Nº 140

*Gastronomia e
identidade cultural
Gastronomía e
identidad cultural*











Todos os números foram altamente valorizados pelos/as leitores/as em razão da atualidade e da qualidade da temática abordada, com conteúdos atuais e consistentes, assim como por sua diagramação gráfica. Merece um destaque especial o número 140 sobre **Gastronomia e identidade cultural** editada a cores para visualizar a beleza e “saborear” melhor cada uma das receitas e reflexões apresentadas. Foi uma contribuição para que, por meio do conhecimento acerca de mais um dos nossos traços/características (a gastronomia) se estabeleça entre nós um diálogo intercultural rico e produtivo.

Parcerias e Relações Institucionais











Para a Novamerica, estabelecer parcerias e relações institucionais é uma estratégia que favorece a articulação, o intercâmbio, a otimização de recursos e a construção de propostas de alternativas no âmbito local, nacional e internacional.

Neste sentido, no ano de 2013, a Novamerica manteve as seguintes parcerias locais:

-  Colégio Teresiano, Rio de Janeiro/RJ
-  Escolas da Rede Municipal de Educação de Paraíba do Sul/RJ
-  Escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro/RJ
-  Escolas da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro/RJ
-  Escolas da Rede Municipal de Educação de Três Rios/RJ
-  Escolas da Rede Municipal de Educação de Sapucaia/RJ
-  Colégio Estadual Maurício de Abreu, Sapucaia/RJ
-  Núcleo de Educação em Direitos Humanos da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias/RJ
-  Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias (NAPC) - Departamento de Educação da PUC-Rio
-  Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ

Direitos Humanos
Humanos: Ontem,
Ontem, Hoje, S
Hoje, Sempre. Z
Direito
Hoje, Sempre. Z
Sempre. Direito
Direitos Human
Humanos: Ontem
Ontem, Hoje, S
Hoje, Sempre. Z
Sempre. Direito
Direitos Human
Humanos: Ontem
Ontem, Hoje, S
Hoje, Sempre. Z
Sempre. Direito
Direitos Human
Humanos: Ontem
Ontem, Hoje, S
Hoje, Sempre. Z
Sempre. Direito
Direitos Human

-  Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí/RJ
-  Secretaria Municipal de Educação de Nilópolis/RJ
-  Secretaria Municipal de Educação de São João de Meriti/RJ
-  Curso de Extensão Educar para a Diferença - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Rio de Janeiro
-  Projeto Mãos à Obra - Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Secretaria Estadual de Meio Ambiente
-  Secretaria Municipal de Educação de Sapucaia/RJ
-  Secretaria Municipal de Defesa Civil e Meio Ambiente de Sapucaia/RJ
-  Secretaria Municipal de Assistência Social de Sapucaia/RJ

Quanto à **participação em redes, no âmbito nacional**, a Novamerica manteve a parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, participando de atividades conjuntas.

Ainda em nível nacional, a Novamerica manteve a participação na Associação Nacional de Organizações não Governamentais (ABONG).

No **nível latino-americano** manteve-se a presença na Rede Latino-Americana de Educação para a Paz e os Direitos Humanos, promovida pelo Conselho de Educação de Adultos de América Latina (CEAAL).

A Novamerica dedicou-se, ainda, à articulação e à mobilização do Movimento Sócio-Educativo - *“Educar em tempos difíceis”* - tanto em âmbito nacional, quanto do continente.



Financiamento

A Novamerica vem sendo financiada com recursos provenientes de fontes nacionais e internacionais. Durante o ano 2013, os recursos nacionais vieram fundamentalmente do apoio recebido da Inter Cultural, sociedade civil sem fins lucrativos, de convênios com algumas organizações parceiras e pela prestação de serviços por diversas assessorias.

Origens dos Recursos



Equipe



No ano de 2013, a equipe da Novamerica contou com a colaboração de vinte e seis pessoas, das quais quatro trabalharam como voluntárias e vinte e duas com diferentes dedicações de tempo e regime de trabalho.

DIRETORIA DA PESSOA JURÍDICA

Maria Angélica Lauriano
(*presidente*)
Angela Corrêa
Ana Waleska P. Mendonça

COMITÊ GERAL

Ana Waleska P. Mendonça
Susana Sacavino
(*coordenadora executiva*)
Vera Maria Candau
Zélia D. Mediano

ASSESSORES INTERNACIONAIS

Elsa Tueros (*Peru*)
Marco Raúl Mejía (*Colômbia*)

EQUIPE PERMANENTE


Adelia Simão e Koff
Alexandre Firmino
Bruna Marinho de Souza
Cecilia Botana
Cleonice R. Biré Loquê
Daniela Valentim
Iliana Aida Paulo
Jayme Corrêa
João Tavares França
Joyce Fortes Apolinário
Juliana Lima Faustino
Marcelo Andrade
Marinauva de Azevedo Souza
Rogério de Souza Cardoso
Sílvia Maria Figueiro Pedreira
Verônica da Silva Méndes
Viviane Amorim
Yasmim da Paz Pereira



Relatório ANUAL

2014 *FAZER MEMÓRIA*
NOVAMERICA *tecer cidadania*
Fortalecer identidades

2014
NOVAMERICA



NOVAMERICA tem por finalidade promover a construção da democracia como estilo de vida e a participação na sociedade civil, favorecer o desenvolvimento de uma consciência latino-americana e de uma ética da solidariedade, estimular o reconhecimento e a valorização das diferentes culturas, no âmbito nacional e internacional, através da promoção de processos educativos e culturais orientados à formação de diferentes agentes sociais multiplicadores, prioritariamente pertencentes a grupos populares e excluídos, e à capacitação de professores/as.

2014

NOVAMERICA

APRESENTAÇÃO 2014

“O mundo do passado é aquele no qual, recorrendo a nossas lembranças, podemos buscar refúgio dentro de nós mesmos, debruçar-nos sobre nós mesmos e nele reconstruir nossa identidade” (Norberto Bobbio).

A partir desta epígrafe, emprestada de Norberto Bobbio, queremos abrir este relatório rememorando um dos aspectos centrais das temáticas abordadas em articulação com e inspiradas pelo lema 2014: **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**. Se em 2013 o tema da memória foi debatido na perspectiva das lutas pelos direitos humanos e da sua afirmação através da história, com o lema 2014 o conceito ganhou textura, robustez e destaque, sendo explorado a partir de diferentes entradas.

Sem perder de vista o sentido da proposta e escavando memórias relativamente recentes, o desenvolvimento do nosso trabalho foi bastante profícuo, ao seguir as indicações oferecidas por este lema 2014. Os reflexos desse tempo em que lutar por direitos podia levar ao silenciamento e a morte ainda estão presentes em nossa sociedade, bem como na de outros países do nosso continente.



Assim, recorrendo a nossas lembranças, assinalamos primeiramente que “debruçar-nos sobre nós mesmos” significou mobilização. Fomos instados/as a participar de eventos, a promover debates e produzir materiais em distintos espaços de atuação institucional, tendo como pano de fundo o aniversário de 50 anos do Golpe Civil Militar no Brasil.

Neste exercício, reconhecemos a adequação do lema como mote para enfocar as tensões entre memória e esquecimento, bem como, mais especificamente, para pautar questões fundamentais para o trabalho na perspectiva da educação em e para os direitos humanos. A bem da verdade, os conceitos configuradores do lema fazem parte de um rol de temáticas de fundo pautadas de acordo com a tônica do planejamento anual. Uma das características do nosso trabalho, seja no âmbito da educação formal, seja no da não-formal, é estimular a construção de novos caminhos, apostando na criação e na reinvenção de idéias e práticas que respaldem os direitos humanos como plataforma ética e política, e ajudem na valorização da dignidade humana. O eixo norteador de todas nossas propostas educativas para este ano enfatizou a relação entre memória, cidadania e identidades, na perspectiva de favorecer uma educação para “o nunca mais”.

Portanto, trilhar novos caminhos e procurar manter abertos aqueles tráfegados exige abertura e também capacidade de tornar novo o já conhecido. Neste ano, podemos dizer que fizemos alguns avanços. Buscamos novas rotas sem deixar de cuidar daquelas que têm sido importantes para o que fazemos. Sonhamos juntos/as com nossos/as parceiros e aliados e alguns desses sonhos se tornaram realidade. A realização de algumas atividades confirmam esse empenho.

No itinerário deste ano, alguns acontecimentos repercutiram em nosso planejamento e, em alguma medida, na dinâmica do nosso trabalho. Se considerarmos os ganhos e os efeitos destes, destacamos as ações e os eventos protagonizados pela Comissão da Verdade, a nacional e a estadual. Se considerarmos que uma das ideias forças do nosso trabalho é a de educar para o “nunca mais” não podemos deixar de reconhecer que essas iniciativas ajudaram a mostrar o quanto esta tarefa é importante.

A este respeito, o primeiro número da *Revista Novamerica/Nuevamerica* em 2014 foi “um gol de placa”. Dedicada aos direitos humanos, a edição contribuiu com uma leitura atualizada de um tema caro para nosso continente e, no caso do Brasil, trouxe uma lufada de ar em termos da ampliação do debate.



Destacamos também o trabalho de formação orientado pelo lema “**Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades**” realizado com o grupo de mulheres pelo Programa de Educação Popular, em que a memória da história individual e coletiva tem fortalecido especialmente a identidade e promovido o crescimento de cidadania das integrantes do grupo.

Por outro lado, ainda no que se refere aos acontecimentos importantes em nosso país, não podemos deixar de mencionar que o Brasil sediou a realização do mundial de futebol. A Copa do Mundo de 2014 fez parte do calendário oficial e do ano letivo, em especial das escolas públicas das cidades onde aconteceram os jogos, principalmente as partidas jogadas pela seleção brasileira. A promoção do debate dos diferentes significados da Copa do Mundo na realidade atual brasileira e sua articulação com a promoção da cidadania e dos direitos humanos foi outro aspecto também trabalhado em nossas atividades.

Não podemos esquecer que 2014 foi também um ano eleitoral no país, ocasião em que votamos para presidente e escolhemos os parlamentares do Congresso Nacional. O clima eleitoral foi tenso, marcado pelo confronto entre diferentes projetos políticos para o país. Afirmar a democracia e a ética na política tem sido um componente fundamental dos nossos trabalhos.

Não custa lembrar que apresentamos neste documento registros significativos do trabalho regular e sistemático, com dados quantitativos e qualitativos, relativos às atividades feitas ao longo do ano. Os registros são, portanto, expressão do trabalho realizado por toda a **NOVAMERICA** em 2014.

PRINCÍPIOS DE AÇÃO 2014

Os Princípios de Ação se inter-relacionam e são concebidos de forma dinâmica. Expressam-se de diversos modos na realização dos diferentes programas e atividades promovidas.

CONSTRUIR A DEMOCRACIA COMO ESTILO DE VIDA

A democracia não pode ser reduzida a um rito que se vive em determinados momentos. Trata-se de um jeito de viver, de se relacionar com os demais, de partilhar bens econômicos, saberes, poder, sonhos. Construir a democracia supõe articular as lutas do nosso dia a dia com as questões estruturais que afetam o nosso país, toda a América Latina e o macro-social e atuar de modo coerente. É apostar que todos/as somos co-responsáveis por todos/as. É acreditar na dimensão pública da vida e que juntos, em mutirão, construiremos uma sociedade mais humana e justa.

DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA LATINO-AMERICANA

Para promover a integração latino-americana é importante aprofundar nossas raízes históricas e culturais, assim como conhecer a problemática atual do continente. É preciso também conceber esta integração de modo amplo, não reduzida ao econômico. Deve favorecer os aspectos culturais, de conhecimento mútuo, intercâmbio e criação de uma consciência comum que afirme a busca conjunta de soluções para a difícil situação do continente. Desenvolver a consciência latino-americana é reconhecer-nos como cidadãos da “Patria Grande”. É fazer-nos mais sensíveis à realidade de cada um dos países do continente. Somente assim seremos capazes de construir uma NOVAMERICA.

PROMOVER UMA ÉTICA DA SOLIDARIEDADE

Ética constitui uma das urgências básicas da sociedade em que vivemos. Trata-se de favorecer a construção de uma nova organização social e política, na qual a vida como direito radical, a afirmação dos direitos humanos como direitos de todos/as e a justiça sejam práticas sociais cotidianas. Promover uma ética da solidariedade, que privilegie os processos de participação dos excluídos no cenário político-social e cultural, é um dos grandes desafios que temos.

VALORIZAR AS NOSSAS CULTURAS

O continente latino-americano possui uma enorme riqueza cultural. Cada país está integrado por diferentes grupos culturais: povos originários, afro-americanos, mestiços, culturas urbanas, rurais etc. Esta realidade não pode ser silenciada, negada, nem considerada inferior pela cultura dominante.

Na América Latina, buscar alternativas coerentes com o seu próprio ethos cultural e seu processo histórico significa reconhecer e valorizar nossas culturas, conhecer nossa produção literária, científica e cultural, favorecer suas diferentes formas de expressão, fortalecer a relação entre educação e cultura/s, estimular o diálogo intercultural e a participação dos diferentes grupos na construção social, entre outros.

CAMINHAR JUNTOS/AS: APRENDENDO, DESAPRENDENDO, CRIANDO...

A NOVAMERICA aposta na construção coletiva. Juntos/as construímos uma prática e um saber gerados e articulados com as nossas buscas cotidianas. Aprendemos conjuntamente, cada um/a dando a sua contribuição a partir da realidade vivida. É necessário criar algo novo, novas categorias e novas respostas. Algumas vezes, é preciso desaprender pois a realidade apresenta desafios que não podem ser enfrentados com o que já dominamos.

Objetivos Gerais

A Novamerica tem os seguintes objetivos gerais orientadores de toda sua proposta e suas ações :

- ➔ Aprofundar na análise e no debate sobre a **realidade latino-americana atual**, numa perspectiva multidisciplinar, multi-étnica e multicultural.
- ➔ Fortalecer a **democracia como estilo de vida e a organização de diferentes atores da sociedade civil**, comprometendo-se prioritariamente com os movimentos e organizações de caráter popular.
- ➔ Formar educadores como **agentes sociais e culturais multiplicadores**, promotores de direitos humanos, comprometidos com a construção de uma sociedade justa, solidária e democrática.
- ➔ Promover uma **cultura dos direitos humanos**, que articule os direitos individuais e sociais, as dimensões político-social, educativa e cultural, e políticas tanto de igualdade quanto de identidade.

Fazer Memória

tecer cidadania

Fortalecer identidades





2014

PROFESSORA




DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Objetivos Gerais do Programa:

-  Aprofundar a reflexão sobre a problemática atual dos Direitos Humanos e da cidadania na América Latina;
-  Promover uma cidadania ativa e o desenvolvimento de uma consciência prática dos Direitos Humanos na sociedade civil brasileira;
-  Privilegiar os espaços de educação formal e não-formal como âmbitos especialmente significativos para a afirmação dos Direitos Humanos;
-  Apoiar a formação de sujeitos sociais comprometidos com a construção da democracia em diferentes âmbitos sociais e culturais, com ênfase especial no empoderamento de atores sociais populares.

O **Programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania**, implementado desde a fundação da Novamerica, em 1991, tem como eixo do trabalho a *formação de educadores/as em Direitos Humanos*, no âmbito da educação formal e não-formal, o que determina seus objetivos específicos:

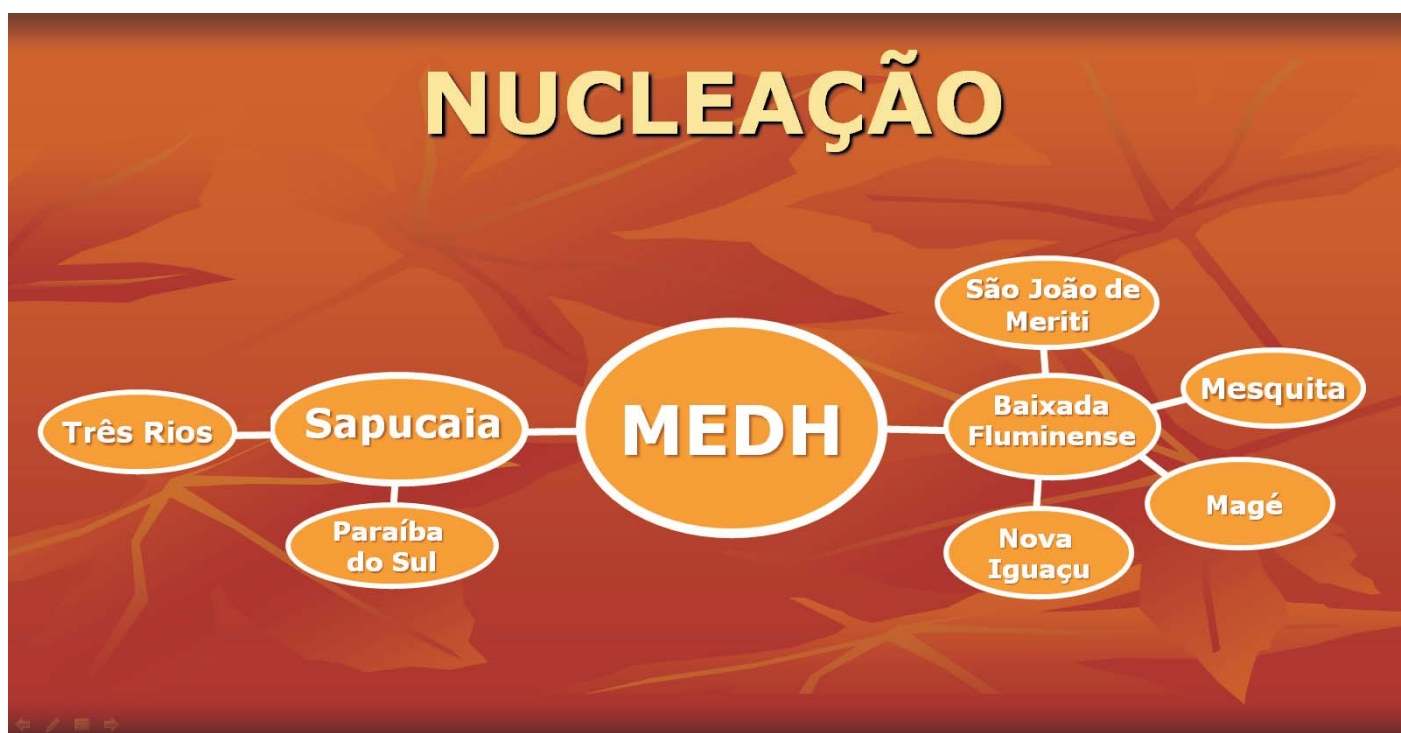
-  Construir práticas educativas participativas e dialógicas;
-  Contribuir para a formação de sujeitos de direitos;
-  Desenvolver projetos educativos voltados para o exercício da cidadania, que propiciem a co-responsabilidade na promoção de uma cultura dos Direitos Humanos nas escolas e espaços educativos não formais nos quais atuamos;

No âmbito da Educação Formal o eixo norteador é a ampliação e o fortalecimento do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos - MEDH - concebido como espaço de formação e articulação de educadores/as que atuam como agentes sociais multiplicadores na difusão dos Direitos Humanos e da cidadania ativa em sua prática pedagógica. Em 2014, as iniciativas tomadas foram no sentido do fortalecimento do MEDH. Atualmente, o movimento conta com 658 inscritos. A condição de integrante do MEDH é simbolizada pelo preenchimento da Ficha de Adesão.

O MEDH se organiza a partir de diferentes **estratégias de ação** interrelacionadas. São elas:

NUCLEAÇÃO

Supõe a criação e manutenção de *núcleos* em diferentes localidades - **com formatos específicos e características próprias**, que aglutinam participantes **do movimento - e a realização de encontros de educadores/as em Direitos Humanos**. Ao longo do presente ano, foram realizadas reuniões com representantes de núcleos com a finalidade de fortalecer as relações de parceria, bem como de dinamizar a criação de novos núcleos. O esquema abaixo é um demonstrativo da representação dos núcleos:



Os encontros de educadores/as em Direitos Humanos são realizados em níveis regional e estadual e têm sido espaços privilegiados de fortalecimento do MEDH, ao mesmo tempo em que se constituem em instâncias de formação.

Este ano, o Encontro Regional foi incorporado ao VI Seminário Nacional do Movimento Sócio-educativo - MSE Brasil, intitulado “*Marcas da Memória, Lições da História*”. O seminário buscou promover a reflexão e o debate em torno da história recente do Brasil a partir do período da ditadura civil-militar, com vistas a reafirmar a justiça e os direitos humanos, elementos de grande importância para a promoção de uma educação comprometida com a formação para uma cidadania ativa e participativa e com os processos democráticos. A temática foi desenvolvida por Dulce Pandolfi - Pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e Diretora do IBASE. O seminário teve um total de 64 educadores/as, que foram distribuídos em grupos de trabalho para refletir e debater a temática a partir de indicações oferecidas por um/a coordenador/a. Após a palestra, foi realizado um debate profícuo, alimentado pela fala de Dulce Pandolfi e pela discussão dos grupos. Os mesmos grupos de trabalho voltaram a se reunir para formular propostas de atividades pedagógicas para o trabalho da temática nas escolas.



O XVI Encontro Estadual de Educadores/as em Direitos Humanos teve por objetivo **aprofundar a reflexão sobre a educação em direitos humanos, analisando os princípios que norteiam sua prática. Com a palestra intitulada “Educar em direitos humanos,**

construindo saberes e práticas”, a professora Vera Maria Candau - assessora pedagógica da Novamerica e professora do departamento de educação da PUC-Rio - apresentou os princípios da educação em direitos humanos e os desafios para a incorporação desses princípios no dia a dia das escolas.

Ainda como parte do encontro, foi organizada a mesa redonda intitulada “Educadores/as em Direitos Humanos: compartilhando experiências”, que contou com a participação de representantes dos núcleos de Magé, Mesquita e Nova Iguaçu. Uma parte dos integrantes da mesa refletiram sobre o significado do ciclo de oficinas 2014 e o significado de se reconhecerem como educadores em direitos humanos. A outra metade dos/as participantes era composta por representantes das quatro turmas que participaram do programa de formação *Cuidar da vida, promover a paz*. Este programa, realizado em parceria com a Secretaria de Educação de Mesquita, buscou desenvolver processos formativos para agentes educativos para a intervenção, a prevenção e o enfrentamento do Bullying. Os representantes das turmas compartilharam os sentidos da proposta em suas experiências e falaram sobre o significado do ciclo de oficinas no exercício de suas funções.

O público participante do encontro, celebrado como parte das atividades da Feira Mesquitense de Leitura e em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Mesquita, somou um total de 120 educadores/as de diferentes municípios: Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Sapucaia.







ENCONTRO

CICLO DE OFICINAS

A formação de educadores/as em Direitos Humanos é a finalidade central do MEDH e o ciclo de oficinas pedagógicas, composto por quatro oficinas com quatro horas de duração cada uma delas, sua principal estratégia.

Em sintonia com o lema do ano, o ciclo de oficinas teve como propósito **aprofundar a reflexão sobre a relação entre memória, identidades e cidadania, reconhecendo a importância da memória e da justiça para a afirmação da democracia e de uma cultura de direitos humanos no cotidiano escolar e na sociedade.**

Para tanto, foram realizadas as seguintes oficinas:

-  “Recordar é viver”
-  “1964: marcas da memória, lições da história”
-  “Cidadania: direitos ou consumo?”
-  “Fortalecer identidades, educando para o 'nunca mais”

O ciclo completo, com dezesseis horas de formação, foi desenvolvido com grupos de educadores/as dos núcleos indicados anteriormente, somando um total de 48 horas de formação. O trabalho atingiu diretamente cerca de 350 educadores/as, que participaram dos processos formativos oferecidos, e indiretamente 2050 educadores/as. Ao todo foram mais de 120 unidades escolares envolvidas e cerca de 35.000 alunos/as atingidos/as indiretamente.



OFICINAS



MEDH EM REDE

Complementar ao ciclo de oficinas, o MEDH em Rede constitui-se em espaço virtual de formação que oferece a possibilidade de educadores/as de diferentes lugares compartilharem experiências e aprofundarem seus conhecimentos. Como campo de atuação para educadores/as em Direitos Humanos, o MEDH em Rede favorece a socialização de notícias e informes, bem como de textos sobre temas referentes à Educação em Direitos Humanos.

O MEDH em Rede pode ser acessado através da página da Novamerica (www.novamerica.org.br) ou diretamente (www.novamerica.org.br/medh2)

PROJETO AMANHECER

Desenvolvido a partir da parceria entre a Novamerica, o Colégio Teresiano e uma escola municipal, o projeto viabiliza a ação voluntária de estudantes do ensino médio daquele colégio, através do desenvolvimento de atividades referentes à educação em direitos humanos. Essas atividades atingem turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da escola municipal, durante o ano letivo. A formação dos/as jovens voluntários/as em direitos humanos se estrutura a partir de oficinas pedagógicas incorporadas no currículo escolar, assim como no planejamento da proposta de atividades a serem realizadas com as crianças, no espaço escolar.

A convivência entre os jovens e as crianças, que pertencem a camadas sociais distintas, ocorre no contexto do trabalho na perspectiva dos direitos humanos fundamentais: vida, alimentação, moradia, igualdade de direitos, respeito às diferenças etc. A proposta integra, também, temáticas relativas ao lema do ano da Novamerica, colocando em destaque outras questões envolvendo o debate sobre os direitos humanos. Essa convivência propicia aprendizagem recíproca.

Em 2014, foi marcante a expectativa de incrementar o número de voluntários para participar do trabalho, o que decorreu da

reformulação junto à escola parceira. Foi possível perceber o entusiasmo dos jovens que se apresentaram como voluntários e aderiram ao projeto no horário escolar, favorecendo um debate mais produtivo e o desenvolvimento de uma prática mais consistente.

Ao longo do ano, os jovens se mostraram surpreendidos com a experiência de convívio com as crianças da escola pública. Deram mostras de mudanças de atitudes na sala de aula, evidenciando a ideia de que a reflexão e a prática levaram para uma maior consciência da importância da efetivação dos direitos para todas as camadas sociais. O sentido da experiência para as trajetórias dos/as participantes pode ser vislumbrado a partir dos depoimentos abaixo:

- “[...] todos devem ter direitos iguais [...]. Não é possível ter uma cultura baseada em Direitos Humanos numa sociedade em que poucos tem muito e os muitos não têm nada.”

- “Eu nunca tinha entrado numa escola pública no Brasil, por isso fiquei muito surpresa com tudo o que vi, as salas, os espaços e o comportamento dos alunos [...] cada experiência que eu tenho na escola me faz uma pessoa melhor e me faz enxergar o mundo com um outro olhar.”

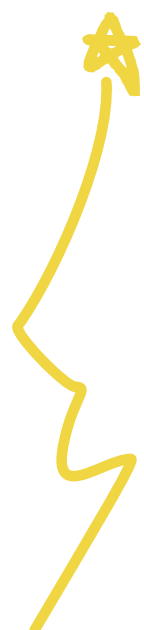
No âmbito da Educação não-formal deu-se continuidade à proposta de formar “Promotores Populares de Cidadania e Direitos Humanos”. O programa de formação “**Escola de Cidadania em Rede**” desenvolve projetos de educação em/para a cidadania para grupos, movimentos e organizações populares, apoiando processos formativos que fortaleçam o pleno exercício da cidadania.

Em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Novamerica assessorou o Projeto Mãos a Obra. Este projeto, orientado a lideranças comunitárias da Região dos Lagos, da Baixada Fluminense, Complexo da Maré e São Gonçalo, consistiu na preparação de líderes populares da Defesa Civil em áreas atingidas por problemas ambientais. O tema trabalhado nesta edição foi participação e cidadania. As atividades realizadas alcançaram 280 participantes.

Em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias NAPC - Departamento de Educação da PUC-Rio, a equipe continuou assessorando o curso de formação teórico-prática dos educadores comunitários das Classes Comunitárias de Pré-Técnicos. O NAPC busca oferecer ferramentas e subsídios que ajudem no acesso de adolescentes das camadas populares ao ensino médio técnico-profissional, na perspectiva da cidadania e do empoderamento individual e coletivo. A assessoria atuou na formação continuada para monitores dos núcleos de pré-técnicos comunitários das atividades, da disciplina Ética e Cidadania, com um ciclo de 4 oficinas pedagógicas que teve a participação de 10 educadores e duração de 32 horas. Além do ciclo de oficinas e de um encontro mensal de 4 horas, estava previsto 5 horas de debate virtual através da Plataforma Moodle, com apoio da CCEAD. A assessoria contabilizou uma soma de 80 horas de atividades.



ATIVIDADES 2014



Formação

PUBLICAÇÕES:

Na área de publicações, durante o ano a equipe do Programa de Direitos Humanos, Educação e Cidadania elaborou os seguintes materiais:

- ➔ 5 edições do boletim mensal “DDHH na Sala de Aula”, com tiragem de 800 exemplares por edição e disponível na internet.



- ➔ 3 edições do boletim “Cidadania em Rede”, com formato virtual - disponível na internet.



- ➔ 2 edições do jornal mural “Palavras e Imagens”, 500 exemplares por edição.



➔ No que concerne às publicações, vale ainda mencionar a reedição do livro “Educação em Direitos Humanos e Bullying: Oficinas para enfrentamento e prevenção”, Novamerica - 7Letras.



Além das publicações relacionadas acima, foram também elaborados e editados materiais de diversos tipos de divulgação de atividades e promocional - cartazes, adesivos, cartões, calendário etc. - sobre o lema do ano : “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”.



Continua sendo mantido o banco de dados sobre “Direitos Humanos, Educação e Cidadania”, disponibilizado na internet no www.novamerica.org.br Conta atualmente com um total de 650 registros agrupados em 14 categorias temáticas.

O *Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco* está se consolidando como espaço de informação, formação, aprofundamento e discussão sobre perspectivas teóricas, políticas públicas e práticas no âmbito da Educação em Direitos Humanos. Em 2014 podemos visualizar como seu propósito de oferecer diferentes abordagens sobre a educação em direitos humanos tem gerado um intercâmbio criativo e produtivo. O observatório articula-se com o Movimento de Educadores em Direitos Humanos (MEDH) e com o Movimento Socioeducativo Educar em Tempos Difíceis (MSE). Está disponível em <http://www.observatorioedhemfoco.com.br/>



Ampliando a socialização da nossa produção, uma experiência que merece destaque, neste ano, foi a disponibilização do Ciclo de Oficinas Pedagógicas para educadores/as em direitos humanos no *Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco*. Esta iniciativa pretende apoiar processos de formação oferecendo subsídios de atividades e material para o desenvolvimento do trabalho, com a finalidade de contribuir com a inserção da temática dos direitos humanos na cultura escolar.

A equipe do Programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania manteve sua participação em diferentes eventos, que funcionaram tanto como formação continuada para os membros da equipe quanto como momentos de divulgação do trabalho desenvolvido pela Novamerica.

A Novamerica promoveu conjuntamente com o GECEC (Grupo de Estudos sobre o Cotidiano, Educação e Cultura/s) o seminário **“Paulo Freire: a pesquisa como estratégia pedagógica”**, coordenado por Marco Raúl Mejia, educador colombiano, e realizado no Departamento de Educação da PUC-Rio.

Diferentes membros da equipe participaram nos seguintes congressos, seminários e reuniões nacionais e internacionais: II Seminário de Educação de Jovens e Adultos: Entrelaçando olhares por uma educação Planetária (PUC-Rio); Forum de Orientação Educacional (Secretaria de Educação de Itaguaí - RJ); Educação em Direitos Humanos: que papo é esse? (UERJ - Maracanã); 9º Seminário de Educação Inclusiva: direito à diversidade (Secretaria de Educação de Campos dos Goytacazes); Seminário Continental: Cidadania, Memória e Educação (PSE - Santiago, Chile); XVII ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino . Fortaleza, CE); I Seminário de Educação em Direitos Humanos (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, MG); Congresso Internacional sobre Estudos Culturais, Interculturalidade e Educação (Universidade Federal de Dourados, MS); VII Encontro Estadual dos Municípios em Ciclo do Rio de Janeiro/IV Encontro Nacional das Escolas em Ciclos/I Encontro Internacional sobre a Organização Escolar: A escola e a formação de professores:desafios didáticos (Faculdade de Educação, UFRJ).

Um membro da equipe do Programa integra o Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, promovido pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos, vinculada diretamente à Presidência da República.

A equipe está também representada no Conselho Diretivo da Ação da Cidadania. Este conselho tem por finalidade a definição das linhas de ação e campanhas promovidas e realizadas pela Ação da Cidadania.





PROFESSORAS EDUCAÇÃO POPULAR CENTRO NOVAMERICA DE EDUCAÇÃO POPULAR

O **Centro Novamerica de Educação Popular**, com vinte e dois anos de existência e credibilidade no município de Sapucaia/RJ, desenvolve o **Programa de Educação Popular** através da promoção de atividades de caráter sócio-educativo, atingindo pessoas de diferentes faixas etárias, de crianças de dois anos a adultos.

Objetivos Gerais do Programa:



Desenvolver processos orientados à formação de sujeitos de direito, com crianças, adolescentes, jovens e suas/seus professoras/es, assim como com agentes sociais;



Promover o empoderamento e a melhoria da autoestima de crianças, adolescentes e jovens, assim como de seus/suas docentes;








Promover processos que levem a uma cidadania crítica, participativa e ativa.

O **Programa de Educação Popular** se constitui de dois subprogramas: **Biblioteca Popular** e **Formação Continuada de Professoras/es**. Em 2014, ambos tiveram como eixo condutor o lema da Novamerica “Fazer Memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”, que propiciou atividades específicas, tanto com professoras, como com crianças, adolescentes, jovens, adultos e grupo de mulheres.








BIBLIOTECA POPULAR

Este subprograma desenvolveu uma variedade de atividades de educação não formal, com os seguintes **objetivos específicos**:

-  Desenvolver processos para despertar a familiaridade com livros e variadas linguagens como música, pintura, teatro, modelagem etc., desenvolvendo o gosto e o prazer por várias atividades culturais;
-  Oferecer uma biblioteca atualizada para crianças, adolescentes, jovens, docentes e agentes sociais, para consultas e empréstimos;
-  Disponibilizar livros e revistas que, direta ou indiretamente, levem à reflexão sobre os Direitos Humanos, os Direitos da Criança, o Meio Ambiente e outros temas cruciais para o momento atual;
-  Oferecer uma brinquedoteca para atividades livres;
-  Levar a Biblioteca Ambulante a quatro comunidades rurais e periféricas;

Estratégias utilizadas:

Foram utilizadas diversas estratégias, conforme a clientela e o objetivo em vista:

-  Orientação em pesquisas bibliográficas;
-  Registro dos empréstimos de livros;
-  Contação de histórias, precedida e seguida por conversa com as crianças e alguma atividade expressiva após a história;
-  Brinquedoteca com horário livre para as crianças;
-  Leitura de revistas para jovens e adultos;
-  Parceria com a Secretaria Municipal de Educação para a realização de adequação do Plano Nacional de Educação para o Plano Municipal de Educação;
-  Dinâmicas de grupos com as mulheres.

Atividades Realizadas:

➤ **Bibliotecas Ambulantes** em quatro comunidades rurais: Pião, Boa Sorte, Theodora e São João.

É uma atividade de grande alcance, pois propicia livros e outras linguagens a crianças que não têm nenhuma outra oportunidade de ler, salvo o livro didático que a escola oferece e que costuma primar pelo conservadorismo. A hora do empréstimo é cheia de entusiasmo, cada um/a escolhendo o livro que mais lhe chama atenção. Muitos pais, mães e avós também leem os livros que as crianças levam para casa.

As **Bibliotecas Ambulantes** atenderam, em média, a 140 crianças que permaneceram ao longo do ano e participaram de 107 sessões, num total de 214 horas de atividades.



BIBLIOTECAS



AMBULANTES

⇒ **Consultas e empréstimos** - atividades que funcionaram continuamente e são importantes porque a Biblioteca do Centro Novamerica é um local onde se encontra um acervo atualizado que atende às necessidades do Ensino Fundamental e Médio. Em 2014 foram atendidas 683 pessoas e emprestados 2.404 livros.

CONSULTAS



⇒ **Eventos externos** - organizados pela Secretaria Municipal de Educação de Sapucaia, nos quais membros da equipe foram convidados para participar: 1º Festival Afro Cultural; Grupo de Estudo para a adequação do Plano Nacional de Educação no Plano Municipal de Educação; Culminância do Projeto Inclusão e Educação e os 20 anos da Declaração de Salamanca; “Socialização de experiências educacionais de inclusão” junto com as escolas do município; Júri no 1º Café Literário, homenageando os escritores: João Ubaldo, Rubens Alves e Ariano Suassuna e avaliando as poesias classificadas nas escolas para representar o município, a nível Regional, em Santa Maria Madalena, RJ.

A equipe também recebeu convite para fazer parte da equipe de jurados do Festival de Poesias do Colégio Cenecista Roberto Silveira Filho. Integrou também o júri do trabalho de Literatura no “Julgamento de Capitu”, obra de Machado de Assis, e teve participação no lançamento do livro: “A História de Sapucaia contada em Cordel”, organizado pelo Colégio Estadual Maurício de Abreu.



O Centro Novamerica de Educação Popular integra o conselho da Secretaria Municipal de Defesa Civil e Meio Ambiente de Sapucaia como membro não-governamental.

Meio Ambiente



Como em anos anteriores, valorizamos também a comemoração das festas populares, tais como, Dia da Criança, Santos do mês de junho e Festa Junina. São momentos de grande alegria para todos/as que frequentam as atividades sistemáticas.



Dia da Criança

MULHERES

- **Encontro de Mulheres** - Realizado trimestralmente, (4 encontros, com um total de 12 horas de trabalho) com a participação de 40 mulheres em cada encontro, e uma festa junina com a participação de 80 mulheres e seus familiares.



- **“Varanda de Leitura”** - espaço que disponibiliza duas revistas semanais e outras duas revistas de diferentes periodicidades.
- **“Visitas Escolares”** - para valorizar o gosto e o prazer pela leitura e a afirmação de que **“Brincar é coisa séria”**, foram realizadas 4 visitas à Creche Municipal Izabel Ferez da Silva, para fazer atividades na Biblioteca e na Brinquedoteca. Participaram um total de 45 crianças com idades de 01 a 04 anos, com 6 monitoras, uma coordenadora e uma orientadora pedagógica.





BIBLIOTECA POPULAR

Pode-se afirmar que a **Biblioteca Popular**, com essa gama variada de atividades, goza de grande visibilidade e credibilidade na cidade e nas redondezas e convoca diferentes gerações - crianças, adolescentes e pessoas adultas.

SUBPROGRAMA **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS/ES**

Este subprograma propicia formação continuada à professoras/es através da realização do ciclo de oficinas pedagógicas do Programa Direitos Humanos, Educação e Cidadania.

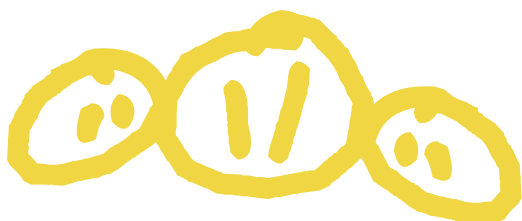
Seus **objetivos específicos** são:

-  Proporcionar aos docentes uma formação em Direitos Humanos e Cidadania;
-  Propiciar vivências que levem à compreensão e à prática da interculturalidade, da aceitação das diferenças entre pessoas e grupos diversos.

Atividades Realizadas:

Foram realizados 2 ciclos de oficinas, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Três Rios e Paraíba do Sul, com um total de 16 horas de duração cada um, em escolas dos municípios de Três Rios e Paraíba do Sul, com a participação de 34 pessoas, atingindo um total de 37 escolas, para um público indireto de 18.480 alunos/as.

interculturalidade



O Centro Novamerica de Educação Popular é respeitado, procurado e valorizado na cidade de Sapucaia e na região pela qualidade de seu trabalho e pelas contribuições que respondem às necessidades das/os professoras/es e estudantes.



Formação
Professoras/es

2014

Programa

INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA

O Programa continuou reforçando seus dois eixos de atuação: organizar espaços de debate e discussão sobre a realidade latino-americana e a conjuntura brasileira, conjuntamente com o Programa de Direitos Humanos, Educação e Cidadania e o Movimento Sócio-Educativo “Educar em Tempos Difíceis”, assim como editar, divulgar e promover a Revista latino-americana Novamerica/Nuevamerica.

Foram realizadas as seguintes atividades:



Seminário Nacional: **Marcas da memória, lições da história.**

Dulce Pandolfi - CPDOC - IBASE



Memória



Ciclo de Debates: **Educar em tempos difíceis: fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades**, com as seguintes atividades:

➔ **50 Anos do Golpe Militar.**

Prof^o Dr João Ricardo Dornelles - PUC-Rio



COIPE x x x



NUNCA MAIS





➔ **Dever de casa: aprendendo a estudar.**

Equipe de Orientação Educacional do Colégio Teresiano



estudar





➔ **Copa do mundo e o momento brasileiro.**

Luciana Correa, Suzana Aquino, Irene Alves, Neyvaldo Carvalho, Marcia Assis, Gerson Vellaco e Vitor Braga - Professores do Colégio Teresiano.

Coordenação: Alzira Collart - Colégio Teresiano



COPA





➔ **Inclusão: discutindo a realidade escolar.**

Sophie Levy, Ana Drumond, Rita de Cássia Martinho da Fonseca e Teresa Vasco - Professores do Colégio Teresiano

Coordenação: Elaine Decache - Colégio Teresiano



➔ **Questões de ciência e tecnologia.**

Marcelo Spolidoro, Romney Lima, Melissa Lamego, Danilo Neto, Alexandre Chaves, Ronaldo do Amaral, Leticia Bosco e Miguel Blacutt - Professores do Colégio Teresiano

Coordenação: Paula Neves e Marcello Bressane - Colégio Teresiano



➔ **Cidadania, política e eleições.**

Durante o ano de 2014 a Revista Novamerica/Nuevamerica continuou sendo editada na versão impressa e virtual, ampliando progressivamente o número de assinantes assim como suas estratégias de divulgação. Também tem sido mantida a modalidade de assinatura com compromisso social. Ao assinar a revista, pode ser escolhido um projeto social promovido pela Novamerica para o qual é destinado um percentual do valor da assinatura.

Foram editados os seguintes números:



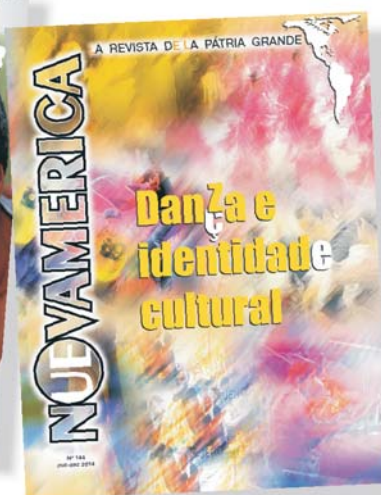
Nº 141
Derechos humanos hoy
Direitos humanos hoje



Nº 142
A Universidade em debate
La Universidad en debate

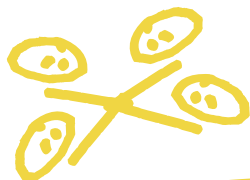


Nº 143
Tercera edad e dignidade humana
Tercera edad y dignidad humana



Nº 144
Dança e identidade cultural
Danza e identidad cultural

Todos os números foram altamente valorizados pelos/as leitores/as em razão da atualidade e da qualidade da temática abordada, com conteúdos atuais e consistentes, assim como por sua diagramação gráfica. Merece um destaque especial o número 144 sobre **Dança e identidade cultural** editada a cores para visualizar a beleza das fotos, o colorido das roupas, os movimentos apenas adivinhados, mas algumas vezes, quase que magicamente registrados, as expressões das dançarinas e dançarinos, as mensagens emitidas pelos corpos captados “no ar” em movimento foram um complemento perfeito para evidenciar a riqueza e a multiplicidade dessa expressão cultural na América Latina e o Caribe. Mostrando também que quando se dança se celebra a vida. Com a dança se ritualiza a cotidianidade, ao mesmo tempo em que o cotidiano é também transcendido.



Parcerias e

2014

Relações Institucionais

Para a Novamerica, estabelecer parcerias e relações institucionais é uma estratégia que favorece a articulação, o intercâmbio, a otimização de recursos e a construção de propostas de alternativas no âmbito local, nacional e internacional.

Neste sentido, no ano de 2014, a Novamerica manteve as seguintes parcerias locais:



Colégio Teresiano, Rio de Janeiro/RJ



Escolas da Rede Municipal de Educação de Paraíba do Sul/RJ



Escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro/RJ



Escolas da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro/RJ



Escolas da Rede Municipal de Educação de Três Rios/RJ



Escolas da Rede Municipal de Educação de Sapucaia/RJ









Colégio Estadual Maurício de Abreu, Sapucaia/RJ



Núcleo de Apoio Pedagógico às Classes Comunitárias (NAPC)
- Departamento de Educação da PUC-Rio



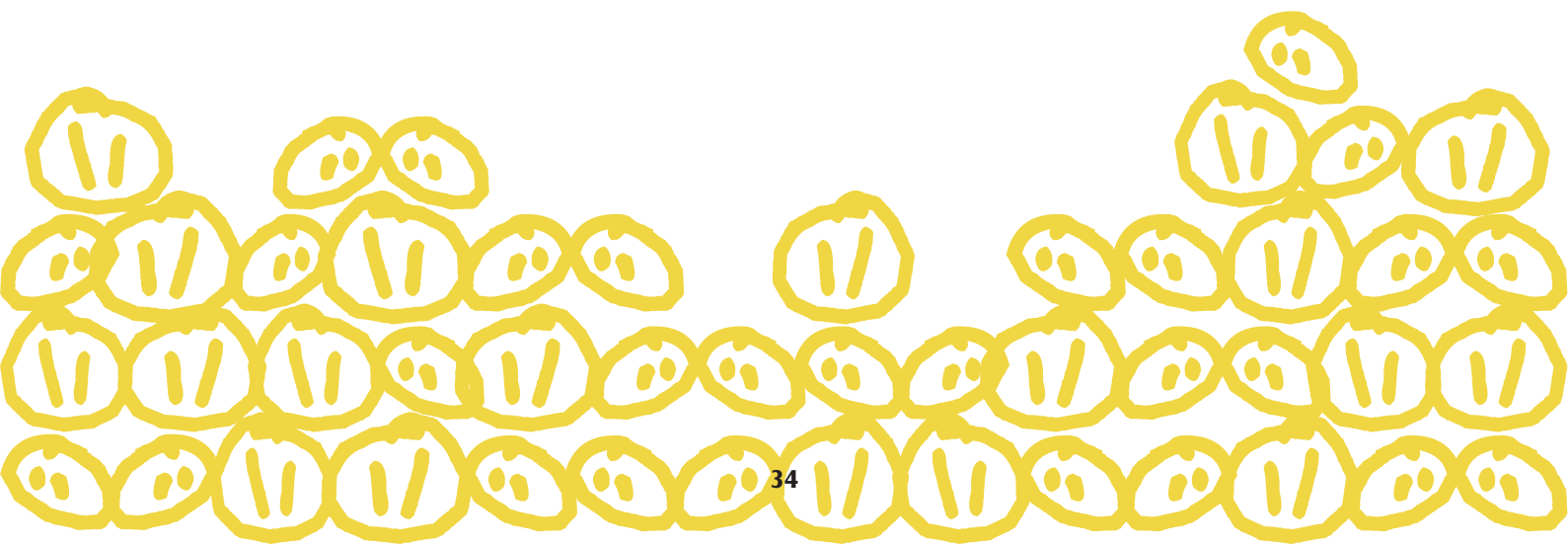
Secretaria Municipal de Educação de Mesquita/RJ

-  Secretaria Municipal de Educação de Mage/RJ
-  Secretaria Municipal de Educação de São João de Meriti/RJ
-  Projeto Mãos à Obra - Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Secretaria Estadual de Meio Ambiente
-  Secretaria Municipal de Educação de Sapucaia/RJ
-  Secretaria Municipal de Defesa Civil e Meio Ambiente de Sapucaia/RJ
-  Secretaria Municipal de Assistência Social de Sapucaia/RJ

Quanto à **participação em redes, no âmbito nacional**, a Novamerica manteve a parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

No **nível latino-americano** manteve-se a presença na Rede Latino-Americana de Educação para a Paz e os Direitos Humanos, promovida pelo Conselho de Educação de Adultos de América Latina (CEAAL).




A Novamerica dedicou-se, ainda, à articulação e à mobilização do Movimento Sócio-Educativo - “Educar em tempos difíceis” - tanto em âmbito nacional, quanto do continente.



FINANCIAMENTO 2014

A Novamerica vem sendo financiada com recursos provenientes de fontes nacionais e internacionais. Durante o ano 2014, os recursos nacionais vieram fundamentalmente do apoio recebido da Inter Cultural, sociedade civil sem fins lucrativos, de convênios com algumas organizações parceiras e pela prestação de serviços por diversas assessorias.

Origens dos Recursos

-  06% Agências de Cooperação Internacional
-  57% Agências e entidades brasileiras
-  37% Venda de produtos e serviços





No ano de 2014, a equipe da Novamerica contou com a colaboração de vinte e cinco pessoas, das quais seis trabalharam como voluntárias e dezenove com diferentes dedicações de tempo e regime de trabalho.

DIRETORIA DA PESSOA JURÍDICA

Maria Angélica Lauriano
(presidente)
Angela Corrêa
Ana Waleska P. Mendonça

COMITÊ GERAL

Ana Waleska P. Mendonça
Susana Sacavino
(coordenadora executiva)
Vera Maria Candau
Zélia D. Mediano

ASSESSORES INTERNACIONAIS

Elsa Tueros *(Peru)*
Marco Raúl Mejía *(Colômbia)*

EQUIPE PERMANENTE

Adelia Simão e Koff
Alexandre Firmino
Cecilia Botana
Cleonice R. Biré Loquê
Daniela Valentim
Edileia Carvalho
Jayme Corrêa
João Tavares França
Joyce Fortes Apolinário
Juliana Lima Faustino
Marcelo Andrade
Marilena Guersola
Marinauva de Azevedo Souza
Rogério de Souza Cardoso
Silvia Maria Fangueiro Pedreira
Verônica da Silva Méndes
Viviane Amorim
Yasmim da Paz Pereira



Sede Central

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP : 22280 - 030

Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: (55) (21) 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br - novamerica@novamerica.org.br

<http://www.novamerica.org.br>

Centro Novamerica de Educação Popular

Praça Barão de Ayuruoca nº 14

Sapucaia CEP 25.880-000 - Tel: (55) (24) 2271 2004

E-mail: centronovamerica@uol.com.br

Fotos:

Alexandre Firmino

Composição Gráfica:

Compañía Visual Manteca

Equipe Responsável

Iliana Aida Paulo

Marcelo Andrade

Maria da Consolação Lucinda

Silvia Pedreira

Viviane Amorim

Suzana Sacavino

Vera Maria Ferrão Candau (assessora pedagógica)

Apresentação

A Novamerica vem desenvolvendo, desde 1991, ações na área de Educação em Direitos Humanos e Cidadania, através de seus programas. Um deles – *Direitos Humanos, Educação e Cidadania* - tem como eixo do trabalho a formação de educadores/as em Direitos Humanos, no âmbito da educação formal e não-formal.

Em nossa perspectiva, a construção democrática exige que a consciência dos Direitos Humanos, tão massacrados de diferentes maneiras na nossa sociedade, seja continuamente alimentada, renovada e atualizada, penetrando as diferentes práticas sociais, entre as quais a educativa. Consideramos que, ao abrirmos espaços de ação-reflexão-ação sobre os Direitos Humanos estamos reforçando o compromisso com a democracia e com uma cidadania ativa, nutrindo a esperança de todos/as aqueles/as dispostos/as a desenvolver uma prática educativa participativa e dialógica.

No âmbito da Educação Formal, objeto deste folheto, **o eixo norteador é a ampliação e o fortalecimento do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos – MEDH** – concebido como espaço de formação e articulação de educadores/as que atuam como agentes sociais multiplicadores, na difusão dos Direitos Humanos e da cidadania ativa em sua prática pedagógica.

Neste âmbito, a Novamerica mantém parceria com escolas das redes públicas de educação dos municípios do Rio de Janeiro, Sapucaia, Carmo e Três Rios; com a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e com as Secretarias Municipais de Educação de Duque de Caxias, Itaguaí, Nilópolis e São João de Meriti.

PROGRAMAÇÃO

Temática

A cada ano, a Novamerica elege um lema que norteia suas atividades.

Em 2012, assumimos como desafio defender a articulação entre o cuidado com a vida e a promoção da paz, na sociedade em geral e no dia a dia da escola.

“Direitos Humanos: ontem, hoje e sempre” é o lema que inspira nosso trabalho em 2013 e será desenvolvido com o propósito de contribuir para que a cultura escolar e a cultura da escola tenham os Direitos Humanos como referência fundamental. Reafirmamos, assim, o nosso compromisso com a ideia de que:

“Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado. Ela é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. Nas sociedades contemporâneas, a escola é

local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas.” (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos- Educação Básica: Concepção e Princípios)

Objetivos Gerais

- Aprofundar a reflexão sobre a relação entre Direitos Humanos e democracia na nossa sociedade;
- Contribuir para a formação de sujeitos de direito;
- Construir práticas educativas participativas e dialógicas, voltadas para o exercício da cidadania e que propiciem a co-responsabilidade na promoção de uma cultura dos Direitos Humanos nas escolas e na sociedade;
- Ampliar e fortalecer o Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos.

Estratégias

Tendo em vista os objetivos a serem alcançados, o programa de formação do MEDH se organiza a partir de diferentes **estratégias de ação** interrelacionadas e complementares: o ciclo de oficinas para os/as educadores/as, os Encontros de Educadores/as em níveis regional e estadual, o boletim “*DDHH na sala de aula*”, o “*MEDH em Rede*”, publicações e atividades de enriquecimento e/ou aprofundamento.

⇒ **Ciclo de Oficinas Pedagógicas**

A oficina pedagógica, metodologia de trabalho privilegiada pela Novamerica, é concebida como um espaço de construção coletiva de saberes, de análise da realidade e de exercício dos Direitos Humanos. É considerada, portanto, espaço de intercâmbio e confronto de experiências desenvolvidas pelos/as educadores/as com seus alunos e alunas. As dinâmicas utilizadas envolvem a participação, a socialização da palavra e a vivência de situações concretas.

O ciclo de oficinas 2013 para desenvolver o lema “Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre”, é formado por quatro oficinas básicas, com quatro horas de duração cada uma e destina-se aos/às educadores/as, prioritariamente de escolas públicas, que integram o programa. As oficinas podem ser realizadas em polos reunindo educadores/as representantes de diversas unidades escolares de uma mesma região ou diretamente na escola. As escolas e polos atendidos pelo programa deverão realizar as quatro oficinas básicas, duas em cada semestre.

Primeira oficina:

“Direitos Humanos: sentidos em disputa”

Objetivos:

- Identificar os diferentes sentidos de direitos humanos em disputa hoje;
- Reconhecer o significado da *Declaração Universal* (1948) e da *Declaração de Viena* (1993) para a afirmação dos direitos humanos.

Segunda oficina:

“Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre”

Objetivos:

- Refletir sobre os desafios dos direitos humanos e dos “novos sujeitos de direitos” hoje.
- Analisar os determinantes de uma visão histórica e crítica de direitos humanos.

Terceira oficina:
“Educação em Direitos Humanos: bases e princípios”

Objetivos:

- Refletir sobre as bases e os princípios orientadores da educação em direitos humanos propostos pela Novamerica
- Identificar práticas pedagógicas em direitos humanos coerentes com esta proposta

Quarta oficina:
“Educação em Direitos Humanos: marcos e diretrizes”

Objetivos:

- Discutir a importância do *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos* e das *Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos* para a construção de uma cultura dos direitos humanos no cotidiano escolar.
- Elaborar projetos, atividades e/ou práticas pedagógicas de educação em direitos humanos articulados aos marcos e diretrizes nacionais.

⇒ **Encontros de Educadores/as em Direitos Humanos**

Como em todos os anos, está previsto, para o segundo semestre, o Encontro Estadual de Educadores/as em Direitos Humanos envolvendo educadores/as dos municípios do estado do Rio de Janeiro participantes do programa.

O Encontro visa o aprofundamento teórico na temática do ano e o intercâmbio de experiências desenvolvidas pelos/as professores/as com seus alunos e suas alunas. Estas experiências são socializadas através de exposição de trabalhos.

Está prevista, ainda, a possibilidade de realização de Encontro Regional preparatório para o Encontro Estadual, em município onde a programação é desenvolvida.

⇒ **“MEDH em REDE”**

O MEDH em Rede é um espaço virtual que oferece oportunidade para educadores e educadoras de diferentes lugares compartilharem experiências e aprofundarem seus conhecimentos. Entendido como lugar de atuação do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos, tem contribuído, principalmente, por meio da socialização de notícias, informes e textos sobre temas referentes à educação em direitos humanos. A visita ao MEDH EM REDE pode ser feita acessando a página eletrônica da Novamerica (<http://www.novamerica.org.br/medh2>).

⇒ **“DDHH na Sala de Aula”**

O “DDHH na sala de aula” é um boletim bimensal publicado pela equipe da Novamerica. Consiste em um material de apoio pedagógico cujos objetivos são: apresentar sugestões práticas para o trabalho em Direitos Humanos por nível de escolaridade, divulgar atividades desenvolvidas nas escolas e oferecer subsídios teóricos que possam apoiar as práticas cotidianas.

A Novamerica pretende manter o envolvimento das escolas que participam do programa através da publicação no “DDHH na sala de aula” de atividades desenvolvidas pelos/as professores/as.

⇒ **Outras Publicações**

Diversas publicações como a revista “Novamerica/Nuevamerica”, materiais pedagógicos específicos e demais referenciais teóricos sobre temas relativos aos Direitos Humanos produzidos pela Novamerica constituem-se, também, em importantes elementos para a formação dos/as professores/as.

⇒ **Atividades de Aprofundamento e/ou Enriquecimento**

As atividades de enriquecimento e/ou aprofundamento fazem parte, em sua maioria, da programação anual da Novamerica e são oferecidas para todas as escolas e professores/as que desejarem aprofundar seus conhecimentos sobre a temática dos Direitos Humanos.

Equipe Responsável

Maria da Consolação Lucinda
Marilena Varejão Guersola
Sílvia Pedreira
Viviane Amorim
Suzana Sacavino
Vera Maria Ferrão Candau (assessora pedagógica)

Apresentação

A Novamerica vem desenvolvendo, desde 1991, ações na área de Educação em Direitos Humanos e Cidadania, através de seus programas. Um deles – *Direitos Humanos, Educação e Cidadania* - tem como eixo do trabalho a formação de educadores/as em Direitos Humanos, nos âmbitos da educação formal e da não formal.

Em nossa perspectiva, a construção democrática exige que a consciência dos Direitos Humanos, tão massacrados de diferentes maneiras na nossa sociedade, seja continuamente alimentada, renovada e atualizada, penetrando as diferentes práticas sociais, entre as quais a educativa. Consideramos que, ao abrirmos espaços de ação-reflexão-ação sobre os Direitos Humanos estamos reforçando o compromisso com a democracia e com uma cidadania ativa, nutrindo a esperança de todos/as aqueles/as dispostos/as a desenvolver uma prática educativa participativa e dialógica.

No âmbito da Educação Formal, objeto deste folheto, **o eixo norteador é a ampliação e o fortalecimento do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos – MEDH¹** – concebido como espaço de formação e articulação de educadores/as que atuam como agentes sociais multiplicadores, na difusão dos Direitos Humanos e da cidadania ativa em sua prática pedagógica.

Neste âmbito, a Novamerica mantém parceria com escolas das redes públicas de educação dos municípios do Rio de Janeiro, Sapucaia, Carmo, Paraíba do Sul e Três Rios; e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com as Secretarias Municipais de Educação de Itaguaí, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

PROGRAMAÇÃO

Temática

A cada ano, a Novamerica elege um lema que norteia suas atividades. Em 2014 o nosso lema é **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**. Reafirmamos assim que o nosso propósito é o de contribuir para que a cultura escolar e a cultura da escola tenham os Direitos Humanos como referência fundamental,

Desta maneira, assumimos o compromisso com a ideia de que:

“Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado. Ela é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. Nas sociedades contemporâneas, a escola é

¹ www.novamerica.org.br/MEDH2

local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas.” (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2009, p. 31).

Objetivos Gerais

- Aprofundar a reflexão sobre a relação entre Direitos Humanos e democracia na nossa sociedade;
- Contribuir para a formação de sujeitos de direito;
- Construir práticas educativas participativas e dialógicas, voltadas para o exercício da cidadania e que propiciem a corresponsabilidade na promoção de uma cultura dos Direitos Humanos nas escolas e na sociedade;
- Ampliar e fortalecer o Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos.

Estratégias

Tendo em vista os objetivos a serem alcançados, o programa de formação do MEDH se organiza a partir de diferentes **estratégias de ação** inter-relacionadas e complementares: o ciclo de oficinas para os/as educadores/as; os Encontros de Educadores/as em níveis regional e estadual; o boletim “*DDHH na sala de aula*”; o “*MEDH em Rede*”; publicações e atividades de enriquecimento e/ou aprofundamento.

Em 2013, a estas estratégias, foi acrescentado o Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco, que pode ser acessado no site da Novamerica.

⇒ **Ciclo de Oficinas Pedagógicas**

A oficina pedagógica, metodologia de trabalho privilegiada pela Novamerica, é concebida como um espaço de construção coletiva de saberes, de análise da realidade e de exercício dos Direitos Humanos. É considerada, portanto, espaço de intercâmbio e confronto de experiências desenvolvidas pelos/as educadores/as com seus alunos e alunas. As dinâmicas utilizadas envolvem a participação, a socialização da palavra e a vivência de situações concretas.

O ciclo de oficinas 2014 para desenvolver o lema “*Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades*”, é formado por quatro oficinas básicas, com quatro horas de duração cada uma e destina-se aos/às educadores/as, prioritariamente de escolas públicas, que integram o programa. As oficinas podem ser realizadas em polos reunindo educadores/as representantes de diversas unidades escolares de uma mesma região ou diretamente na escola. As escolas e polos atendidos pelo programa deverão realizar as quatro oficinas básicas, duas em cada semestre.

Primeira oficina: “Recordar é viver”

Objetivos:

- Aprofundar os diferentes sentidos do conceito de memória e suas relações com a vida pessoal e coletiva;
- Estabelecer conexões entre memória, esquecimento e identidades.

Segunda oficina: “1964: marcas da memória, lições da história.”

Objetivos:

- Fazer memória das violações de direitos humanos vividas durante o período da ditadura militar;
- Perceber a importância da memória na construção de uma cultura dos direitos humanos e da democracia como estilo de vida.

Terceira oficina:***“Cidadania: direitos ou consumo?”*****Objetivos:**

- Identificar os diferentes sentidos do conceito de cidadania e a importância da participação social na luta por direitos;
- Reconhecer a centralidade do mercado nas práticas sociais e as suas contradições na afirmação da cidadania.

Quarta oficina:***“Fortalecer identidades, educando para o ‘nunca mais’”.*****Objetivos:**

- Conhecer o significado de educar para o “nunca mais” na perspectiva da educação em direitos humanos;
- Propor atividades/projetos pedagógicos que contribuam para o fortalecimento de identidades subalternizadas e o enfrentamento de preconceitos e discriminações sociais.

⇒ Encontros de Educadores/as em Direitos Humanos

O Encontro Estadual, envolvendo educadores/as dos municípios do estado do Rio de Janeiro participantes do programa, visa o aprofundamento teórico na temática do ano e o intercâmbio de experiências desenvolvidas pelos/as professores/as com seus alunos e suas alunas. O encontro promove o intercâmbio e a interação dos participantes, contribuindo para a construção da identidade do/a educador/a em direitos humanos.

⇒ “MEDH em REDE”

O MEDH em Rede é um espaço de atuação do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos. Trata-se de um espaço virtual que oferece oportunidade para educadores e educadoras de diferentes lugares compartilharem experiências e aprofundarem seus conhecimentos. Tem contribuído, principalmente, por meio da socialização de notícias, informes e textos sobre temas referentes à educação em direitos humanos. A visita ao MEDH EM REDE pode ser feita acessando a página eletrônica da Novamerica (<http://www.novamerica.org.br/medh2>).

⇒ “DDHH na Sala de Aula”

O “DDHH na sala de aula” é um boletim bimensal publicado pela equipe da Novamerica. Consiste em um material de apoio pedagógico cujos objetivos são: apresentar sugestões práticas para o trabalho em Direitos Humanos por nível de escolaridade, divulgar atividades desenvolvidas nas escolas e oferecer subsídios teóricos que possam apoiar as práticas cotidianas.

⇒ **Outras Publicações**

Diversas publicações como a revista “Novamerica/Nuevamerica”, materiais pedagógicos específicos, como o Jornal Mural, e demais referenciais teóricos sobre temas relativos aos Direitos Humanos produzidos pela Novamerica constituem-se, também, em importantes elementos para a formação dos/as professores/as.

⇒ **Atividades de Aprofundamento e/ou Enriquecimento**

As atividades de enriquecimento e/ou aprofundamento fazem parte, em sua maioria, da programação anual da Novamerica em parceria com o Movimento Socioeducativo “Educar em Tempos Difíceis” (MSE) ² e são oferecidas para todas as escolas e professores/as que desejarem aprofundar seus conhecimentos sobre a temática dos Direitos Humanos.³

² www.msebrasil.org

OBS.: Ambos podem ser também acessados através do site da Novamerica www.novamerica.org.br

³ O MSE está presente em doze países do continente americano, sendo parceiro do MEDH em diversas atividades.

A sala de aula em movimento

Temos Direito!

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (2003)

A construção de uma cultura dos Direitos Humanos é de especial importância em todos os espaços sociais. A escola tem um papel fundamental na construção dessa cultura, contribuindo na formação de sujeitos de direito, mentalidades e identidades individuais e coletivas.

Cara professora, caro professor, em duas oportunidades anteriores sugerimos a elaboração *temática* de calendários de DDHH (ver **“ATENÇÃO!”**), proposta especialmente significativa para o lema de 2013. Queremos com as datas marcar conquistas/lutas históricas. Queremos mais: discutir nossos direitos e refletir sobre a significação de cada um deles. Queremos, ainda, pensar com nossas crianças e jovens que direitos desejamos formular e conquistar. A proposta de elaboração de calendários, portanto, não se limita a registros formais em cada mês. Ao contrário, representa o mote para investigar nossos direitos (proclamados e reais), bem como anunciar os direitos que almejamos.

Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- Leve para a classe o calendário/2013 (de preferência um sem os destaques habituais) e pergunte para que ele serve. Explore as respostas (poderão ser surpreendentes!). Conduza a conversa para um aspecto que deve ser realçado: um calendário marca datas importantes do ano.
- Levante o que a turma lembra sobre o que costuma ser destacado: feriados (Independência do Brasil, Natal etc.), carnaval, dia das mães, dias dos pais, dias das crianças etc. Aproveite para assinalá-los no calendário, se estiver em branco, ou mostrar os registros nele presentes.
- Avance mais: pergunte que dias comuns à toda turma gostariam de acrescentar ao calendário - aniversário da cidade em que moram? Início das estações do ano? (converse sobre as escolhas), início do horário de verão em 2013 (caso queiram registrar, 19/out). Provavelmente serão indicados dias pessoais (aniversário, por exemplo). Chame a atenção para o fato de que cada pessoa tem dias importantes que são apenas dela e que há datas que são de todas.
- Exploradas estas questões mais gerais, proponha a seguinte brincadeira:
 - ✓ Distribua no chão da sala ou do pátio os números correspondentes a cada mês, de modo que haja espaço para as crianças chegarem até eles (escreva números e meses em cartolina ou papel pardo). A cada mês, peça às crianças para ocuparem o dia do aniversário delas.
 - ✓ Anote os/as aniversariantes de cada mês para, no final, brincar com o resultado: em que mês nasceu mais meninos? E meninas? Algum mês ficou sem aniversariante da turma? Que mês tem mais comemoração de aniversário?
- Para fechar a atividade, monte um calendário com os aniversários. Preferivelmente construa um bem colorido, com desenhos das crianças. Mas não deixe de fazer o registro, ainda que simplesmente o mês, os dias e os/as aniversariantes sejam referidos. Ex.

JANEIRO	FEVEREIRO
12 - Bruna 18 - Juliana	12 - João Pedro 25 - Renata e Tales

- ✓ Proponha a escolha de um nome para o calendário (mas não vale aniversariantes do mês). Estimule a criatividade e conduza a turma a um título que contenha a palavra **vida**. A intenção é fazer aproximação com o **direito à vida** (que começa com nascimento e se celebra a cada aniversário), primeiro e essencial direito, base para todos os demais.
 - ✓ Trabalhe um pouco esse direito, explorando o que torna, na opinião das crianças, a vida alegre e bonita (consulte os boletins de abril e maio de 2007, ambos com atividades dedicadas ao **direito à vida**. Eles estão disponíveis em nosso site - www.novamerica.org.br).

Na próxima edição traremos sugestões para continuidade desta proposta.

Mosaico

Em 29/05/2012, o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, homologou as Diretrizes Nacionais de Educação em DDHH que, segundo a ministra Maria do Rosário, da Secretaria de DDHH: “são um ponto de partida para propor práticas que transformem a escola em um ambiente voltado para os direitos humanos”. Não é proposto um currículo, mas uma abordagem transversal/interdisciplinar nos diferentes espaços educativos e na formação dos/as profissionais de educação. Em destaque, o apoio a professores/as e escolas públicas, com material didático-pedagógico sobre o tema. Pensadas a partir do Programa Nacional de DDHH e do Plano Nacional de Educação em DDHH, as DNEDH enfatizam que a EDH constitui-se em um dos eixos fundamentais do direito à educação.

(Documento disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866)

Ensino Fundamental Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- Inicie a atividade com o significado que os/as alunos/as atribuem ao calendário. Não se trata mais de perguntar para que serve, mas sobre a importância que atribuem a ele. Explore as respostas. Destaque convergências. Coloque em discussão as opiniões singulares. Realce (ou acrescente, se for o caso) o caráter celebrativo que ele pode/deve incluir.
- Faça o levantamento das datas mais valorizadas pela turma. Promova debate que propicie a argumentação em favor das indicações. É momento de acolher as referências feitas livremente e favorecer o exercício de argumentação (estratégia que ajuda a conhecer melhor a turma).
- Distribua uma relação de datas relacionadas, explícita ou implicitamente, aos DDHH, à dignidade da vida humana (uma relação pode ser obtida pela consulta às **datas significativas** presentes em todos os boletins, nas edições referidas em **“ATENÇÃO!”** e/ou em sites sobre o tema). Coordene conversa sobre algumas datas, perguntando: esse tema é importante, por quê? Troque o tema. Assegure a participação de todos/as. É aquecimento para o passo seguinte.
- Divida a turma em 6 grupos, cada um ficará encarregado de dois meses do ano para:
 - ✓ Escolher *uma* data para compor o calendário da turma;
 - ✓ Escrever frase ou pequeno texto sobre aquela data: seja indicando problemas (05/ago - **Dia Nacional da Saúde** - *A saúde precisa melhorar muito: pessoas ficam horas na fila de hospitais e postos de saúde e muitas vezes nem são atendidas*); seja indicando avanços (08/mar - **Dia Internacional da Mulher** - *As mulheres têm hoje vários direitos que eram exclusivos dos homens: estudar, votar, trabalhar em diversas profissões etc.*), seja destacando a importância (20/nov - **Dia da Proclamação dos Direitos da Criança** - *Os direitos das crianças são muito importantes. Elas devem ser protegidas de tudo que prejudique sua saúde, segurança e alegria*).
- Encaminhe tomada de decisão coletiva quanto à forma do calendário para que cada dupla possa compor sua página (em **“ATENÇÃO!”** estão indicadas fontes com sugestões de formato).
 - ✓ **Obs:** A complexidade maior ou menor das solicitações, o desdobramento da atividade - por exemplo, incluir pesquisa de notícias para ilustrar o calendário - dependerá de sua avaliação das possibilidades da turma. A duração do trabalho igualmente decorrerá de suas decisões.

Nota

Indicamos consulta a boletins anteriores, por um lado para ampliar as sugestões desta edição. Por outro, para favorecer um bate-papo inicial que permita identificar conhecimentos prévios, como ponto de partida do trabalho (é provável que sua turma já tenha realizado atividades similares). Finalmente, este procedimento exprime o princípio a ele subjacente: educar em direitos humanos requer continuidade, permanência, reforço, avanço.

Atenção

Os boletins de outubro de 2005 e 2006 (páginas 2 e 3 respectivamente) propõem a montagem de calendários. Embora temáticos - o primeiro dedicado ao tema da paz e o segundo à educação de qualidade para todos/as - podem servir de inspiração para atividades desta e de próximas edições.

Ensino Fundamental Anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA, Formação de Professores/as

- Recomendamos começar o trabalho pela exploração do lema Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre. Qual o significado de DDHH ontem? E hoje? Que palavra é mais importante no lema: ontem, hoje ou sempre? Por quê? Com que imagens, desenhos, expressões corporais, gestos, etc., se pode representar estas palavras?
 - ✓ Libere a troca de ideias, a livre movimentação em sala;
 - ✓ Disponibilize material para a criação das representações;
 - ✓ Estimule, desafie, problematize respostas e soluções encontradas... Envolve toda a turma;
 - ✓ Solicite alguma forma de registro: cartaz com frases que sintetizem as discussões sobre os significados, coletânea dos desenhos e imagens sugeridas, fotos/vídeos das expressões corporais. Mais adiante os registros poderão ser utilizados em socializações da experiência;
 - ✓ Proponha, como fruto do vivido, a criação de novo/s cartaz/es para nosso lema. Insistimos nesta recomendação porque entendemos que o exercício de tradução gráfica de uma ideia, tema, lema, provoca reflexões, discussões, descobertas. Privilegie, portanto, a produção em grupos. **Teremos muito prazer em divulgar os cartazes em nossas oficinas e encontros de educadores/as.**
- Desenvolva atividade similar à proposta para o nível anterior, com novas solicitações:
 - ✓ Forme grupos encarregados de obter relação de datas (não a forneça, apenas indique fontes) com **duas/três** por mês (decida o procedimento: todos pesquisam os meses e selecionam depois, em discussão coletiva, as datas mais expressivas, grupos assumem dados meses etc.)
 - ✓ Inclua solicitação de pesquisa (um mês por grupo) sobre a criação das datas (ontem) e a avaliação do tema abordado (hoje) - redigir texto síntese para o calendário.
 - ✓ O calendário deverá ter dimensão que absorva as duas/três datas, com os textos síntese e possíveis ilustrações - bloco, talvez? Dedique tempo para a discussão/decisão. Bem mais do que a forma simplesmente, está em jogo o espaço que destaque o conteúdo que a moçada privilegia.
- ✓ **OBS1:** Voltaremos a esta proposta mais adiante. Ainda assim, uma sugestão. Se esta atividade mobilizar muito a turma, decida com a turma se é melhor fazer apenas o primeiro semestre, deixando o segundo para depois do recesso de meio do ano.
- ✓ **OBS2:** Se sua turma é de Formação de Professores, propicie vivência/planejamento das propostas para as séries iniciais. Quem sabe poderão realizá-las, parcial ou totalmente, no estágio supervisionado? Além do mais, estarão se formando também como educadores/as em DDHH!

Enriquecendo a Ação

Para Professores:

- 1- <http://www.youtube.com/watch?hl=pt&gl=BR&v=vKB9G5Y8Kdo>
- 2- <http://www.youtube.com/watch?hl=pt&v=Qb89fQiZ6wc&gl=BR>

Entrevista (em duas partes), com autores de referência sobre o tema dos DDHH, produzida pela Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (ANDHEP). Contribui para aprofundar conhecimentos e problematizar a questão.

Para estudantes de Ensino Médio:

SATRAPI, Marjane. *Persépolis*. 1ª Edição. SP: Cia das Letras, 2007. Autobiografia da autora, narrada em história em quadrinhos. Retrata a vida e a busca por um dos direitos universais: a liberdade. Atual e emocionante! (<http://www.infoescola.com/livros/persepolis>)

A sala de aula em movimento

Temos Direito!

Resolução CNE/CP 1/2012.

Art. 2º - A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. (Diário Oficial da União - Brasília, 31/5/2012, p. 48)

Como dissemos no boletim anterior, o trabalho com calendários propicia discussão/reflexão sobre os direitos humanos, ao mesmo tempo que destaca seu caráter histórico. Pois bem, essa abordagem contribui para reforçar que todos somos sujeitos de direitos e que também somos/podemos ser *criadores* de direitos. Com essa lógica e empenho, sugerimos atividades de criação de direitos, passeando com as crianças num lugar de faz-de-conta e avançando nas séries posteriores. Exercício. Protagonismo. Desejamos uma educação em DDHH e não apenas para eles. E nosso lema vai além do ontem e do hoje; mira o **sempre**.

▲ Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

→ Já realizou as atividades do boletim de mar/abr? Estamos curiosas para saber o/s título/s que o calendário de aniversários recebeu. Envie-os para nós - escola@novamerica.org.br - identificando a escola, a turma e você para que possamos divulgá-los. Talvez em um painel no Encontro Regional. Por isso esperamos receber muitos títulos!

→ Para explorar mais o tema, com a turma em círculo, converse sobre direitos que todas as crianças devem ter: direito de ter uma vida feliz, direito de ser diferente de outras crianças, direito de estudar em uma escola legal... (use a DUDC transcrita nesta edição como apoio)

→ Mantenha o círculo e brinque de faz-de-conta (sempre que tiver oportunidade use esta estratégia que é muito envolvente para os/as pequenos/as): **se vocês vivessem em um lugar mágico no qual todas as crianças são muito felizes e estão sempre contentes como ele seria?** Faça perguntas que ajudem os/as alunos/as a indicarem o que os/as deixa felizes. O que haveria lá? Que coisas vocês poderiam fazer? O que nunca faltaria naquele lugar? Explore as respostas - indague o porquê de cada sugestão; pergunte à turma se concorda com cada uma (alguém, ou você, poderá sugerir, por exemplo, que nunca falte leite ou que todas torçam pelo time X... o que nem todos/as aceitarão). Disponibilize uma grande folha de papel para o desenho deste lugar mágico (vale escolher um nome bacana para ele).

✓ Ao fazer o registro oral/escrito, retome as sugestões sob a forma de direitos, introduzindo e/ou reforçando a ideia de que todas as pessoas têm e podem desejar direitos - por ex.: para "haveria muitas árvores e cachoeiras", use **direito de morar num lugar cheio de água e verde**; para "jogar futebol ou brincar de boneca", use **direito de brincar e se divertir**; para "não faltaria sorvete", use **direito de se alimentar bem e com coisas gostosas...**

✓ Converse - enquanto for estimulante - sobre direitos sugeridos e o **direito de ter direitos**.

✓ Escolha com as crianças datas para o calendário dedicado àqueles direitos. Monte-o, ilustrado com desenhos delas representando os direitos escolhidos, para exposição na sala, na escola (e, é claro, em nossos Encontros). Que tal nos enviar uma foto?

Mosaico

Jornais publicaram que a SME do Rio de Janeiro comprou, por R\$ 1,05 milhão, 20 mil unidades da versão do jogo "Cidade Olímpica", do clássico Banco Imobiliário (Estrela) por R\$ 1,05 milhão. Nela, além de pontos turísticos tradicionais da cidade, o jogador pode investir em obras da atual gestão. O Ministério Público Estadual e o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) questionaram o mau uso do dinheiro público e se a iniciativa constitui propaganda irregular.

Para estimular esse debate, articulando-o a uma questão mais ampla - o legado social dos investimentos públicos para a Copa do Mundo e as Olimpíadas - palavras da profª Raquel Rolnik: "...a questão fundamental é como o jogo explicita, banaliza e até mesmo transforma em algo positivo a vinculação das ações da prefeitura com os processos de valorização imobiliária e de mercantilização da cidade. As perguntas que não querem calar são: qual a natureza das intervenções em curso? Em que medida elas vão diminuir as desigualdades e promover a inclusão socioterritorial no Rio de Janeiro? Quem ganha e quem perde com essas transformações?"

(Ler: <http://raquelrolnik.wordpress.com/2013/02/27/banco-imobiliario-cidade-olimpica>)

▲ Ensino Fundamental Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

Montado o calendário de DDHH indicado na edição passada*, proponha duas atividades.

→ Primeira atividade:

✓ Divida a turma em grupos e solicite que relacionem os **direitos** que consideram **mais respeitados** na realidade em que vivem e, igualmente, os **mais desrespeitados**.

✓ Organize novos grupos com representantes dos grupos originais para que partilhem as relações que fizeram, visando obter listas mais completas.

✓ Finalmente em grupão, coordene a discussão para que atinjam duas relações definitivas.

✓ Proponha investigação, na própria escola, para obter o grau de concordância de colegas de outras turmas com as listas postas em apreciação. Para isso, a turma montará dois cartazes - um para cada "categoria" acima, em negrito - direitos dispostos na vertical, com espaço ao lado para que o/a "votante" (que assinará folha de votação indicando sua turma) assinale com X sua concordância. Cada um/a deve marcar todas as indicações com as quais concorda. Os cartazes serão disponibilizados em espaço comum (pátio, sala de leitura etc.) algumas vezes, até que número expressivo tenha "votado" (socializando-se o trabalho).

✓ Finalizada a "votação", a turma fará o levantamento dos dados e divulgará o resultado para a escola. Conforme o nível de seus/suas alunos/as, essa divulgação poderá ser feita por número absoluto ou percentual de "votos" dados a cada indicação, por gráfico de barras ou colunas etc. É interessante especificar, nos resultados, a quantidade de meninos e meninas e o número de "votantes" por turma (para os dois casos, recorrer à folha de assinatura).

→ Segunda atividade:

✓ Desafie os/as alunos a pensarem sobre direitos que gostariam de ter e que não estão presentes na Declaração Universal dos Direitos da Criança (forneça a versão simplificada da DUDC como referência, para que confirmem os direitos que ela estabelece).

✓ Recorra à estratégia que lhe parecer melhor para garantir a participação de todos/as: tempestade de ideias seguida de votação, trabalho em pequenos grupos seguido de plenária, cochicho-grupos-plenária...

✓ Direitos escolhidos, decida com a turma onde/como transcrevê-los, que título atribuir ao "documento" e como/para quem divulgá-lo. Cabe, conforme sugerido para o nível anterior, elaborar também um calendário com datas simbólicas por eles/as escolhidas.

→ * Insistimos: os Encontros de Educadores garantem espaço para exposição de trabalhos de escolas/turmas. Preserve o/s calendários/s produzido/s para eles.

Será bem interessante observarmos os direitos que diferentes turmas escolheram registrar e como o fizeram. Acreditamos muito no alcance da troca de experiências entre os/as integrantes do MEDH.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA - versão simplificada

A Declaração tem 10 princípios que devem ser respeitados por tod@s:

- P. 1 - Direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
- P. 2 - Direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.
- P. 3 - Direito a um nome e uma nacionalidade.
- P. 4 - Direito à alimentação saudável, moradia digna e assistência médica adequada para a criança e a mãe.
- P. 5 - Direito a educação e cuidados especiais, em caso de deficiência física ou mental.
- P. 6 - Direito ao amor e à compreensão da família e da sociedade.
- P. 7 - Direito à educação escolar gratuita e ao lazer infantil, à brincadeira.
- P. 8 - Direito a ser socorrida em primeiro lugar em caso de perigo.
- P. 9 - Direito de ser protegida contra abandono e o trabalho precoce.
- P. 10 - Direito de crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

▲ Ensino Fundamental Anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA, Formação de Professores/as

Calendário pronto para todo o ano ou apenas para o primeiro semestre? Que opção fizeram (ver edição 122)? Em qualquer caso, continue a proposta de investigação, adaptando as duas atividades sugeridas para o nível anterior e iniciando uma terceira, mais específica.

→ Primeira atividade (réplica com adaptações):

✓ Dinamize a indicação dos **direitos mais respeitados** e **direitos mais desrespeitados**, recorrendo ao mesmo procedimento (painel integrado) ou outro que prefira para sua turma.

✓ Proponha a investigação de concordância *fora da escola*: defina com os/as estudantes quantas pessoas serão ouvidas e a forma de fazê-lo (cada estudante/dupla/trio deverá dispor de duas folhas similares àqueles cartazes, com lugar para registro do sexo do/a respondente e, se acharem conveniente, uma folha adicional para novas indicações das duas categorias, caso ocorram). Na apresentação dos resultados, elas poderão ser referidas como tal ou aparecerem no conjunto.

✓ Junto aos números, percentuais e/ou gráficos, uma breve descrição da atividade poderá constar do material de divulgação (jornal mural em cartolina ou papel pardo é ótimo recurso porque pode ser itinerante - "visitar" salas de aula, pátio, outros espaços...).

→ Segunda atividade (réplica com adaptações):

✓ Reproduza a proposta, mas utilizando Declaração Universal dos DDHH e não a DUDC. No site www.dhnet.org.br há três versões da Declaração: a integral, uma simplificada e uma popular de Frei Betto (esta última foi transcrita no boletim de out/2007 e pode ser obtida no site da Novamerica). Escolha a mais conveniente para seu grupo.

✓ Além da definição de datas simbólicas para marcar os direitos criados, um pequeno texto que justifique cada direito proposto deverá ser elaborado pelo grupo encarregado de cada um e validado por todos/as.

✓ Se a escolha para a produção do calendário sugerido na edição anterior foi por semestre, a inclusão dos *direitos desejados* pode ser feita da mesma forma.

→ Terceira atividade:

✓ Converse com os/as alunos/as sobre a possibilidade de conceberem uma **agenda pessoal que inclua direitos humanos** para 2014, a ser usada por eles/elas próprios/as. O trabalho em curso - seleção de direitos já instituídos e a criação dos novos - servirá de base para ela.

✓ Ideia aprovada, as primeiras decisões podem ser tomadas: *tamanho, formato, estrutura* (um só ou mais dias em cada página? Página em destaque para cada data/direito?). Redação de *mensagem* (frase-síntese) para cada data/direito (que procedimento adotar?). Incluir ou não *ilustração*? Entre essas decisões preliminares (que poderão ser alteradas durante a elaboração), definir com o grupo a periodicidade para a produção da agenda de modo que esteja concluída até outubro (em breve justificaremos este limite). **É fundamental por em discussão o especial (e expressivo) significado desta tarefa. É só relembrar nosso lema!**

→ **Alerta:** Nesse período em que balões ameaçam nossas cidades, é oportuno lembrar o **art. 225 da Constituição Brasileira: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.** (grifo nosso).

Não por acaso, 5 de junho é o Dia do Meio Ambiente, simbolizando o cuidado que cotidianamente devemos ter com a Mãe Terra.

Enriquecendo a Ação

MARINHO, Genilson. *Educar em direitos humanos e formar para cidadania no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção: Educação em Direitos Humanos - Vol. 1). Apresenta a centralidade do E. Fundamental (especialmente anos finais) na construção da cidadania ativa e debate possibilidades de trabalho em perspectiva inter e transdisciplinar, com uso de múltiplos recursos e caminhos, como o estudo local e as linguagens da mídia.

TAVARES, Celma e SILVA Aida Maria Monteiro. *A Formação cidadã no ensino médio*. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção: Educação em Direitos Humanos - Vol. 2). Reconhecendo no jovem a vocação de protagonista de uma sociedade que luta pelos DDHH, indica possibilidades formativas na área, iniciando pelo diálogo entre respeito à diversidade e DDHH. Apresenta sugestões de trabalho, com várias referências que poderão compor o repertório didático do professor.

O texto a seguir nos convida a iniciar a conversa sobre o tema da memória e suas implicações na formação de sujeitos e na construção de uma cidadania crítica e participativa.

“Direto do túnel do tempo”... Ou sobre a relação entre memória, identidade e esquecimento

Viviane Amorim

Já no início deste texto proponho aos/às leitores/as um exercício... Vamos pensar rapidamente nas emoções e reações que temos ao nos deparar com determinados objetos, músicas, imagens que motivam lembranças de um passado distante ou recente. Curioso pensar também nos “sabores e odores” de nossas recordações, assim como, nos lugares visitados por nós... Quantas diferentes sensações e intensidades aparecem nesta breve reflexão!

Assim, quase que instantaneamente, somos levados a perceber que são vários os lados desse verdadeiro caleidoscópio de ideias sobre o que define e alimenta nossa memória. Outros exemplos são facilmente percebidos: na escolha das datas que celebramos e até mesmo em frases presentes em nosso dia a dia tais como: “Ih, minha memória não anda bem...”, “No meu tempo as coisas eram diferentes!” “Deleti isso da minha memória!” “Quem vive de passado é museu!”

Nesse sentido, a memória tanto em sua dimensão individual quanto coletiva nos remete às lembranças ou informações que representam nosso patrimônio cultural: monumentos, edificações arquitetônicas, documentos, fotografias, valores, significados, costumes, tradições, relatos orais etc. A memória não é, portanto, um simples fenômeno de interiorização individual, mas uma construção social, um fenômeno coletivo modelado por diferentes grupos sociais e parte integrante do nosso cotidiano.

Sendo, portanto, um tema que envolve diferentes campos de estudos e perspectivas, nossa conversa será orientada por breves questões cujo objetivo é incentivar uma discussão sobre a importância de se fazer memória e suas relações com o esquecimento e a identidade individual e coletiva.

A memória sempre implica em uma seleção. As possibilidades de organização de fatos e episódios deixam clara a marca da descontinuidade nesse processo. Desta maneira, o esquecimento (intencional ou não) cumpre papel fundamental. A impossibilidade de guardar todas as informações, a necessidade de bloquear os elementos indesejáveis/traumáticos e o fato de que as percepções do passado mudam quando as próprias pessoas mudam confirmam essa ideia. Sabemos que é impossível contar uma história duas vezes da mesma maneira.

Não basta somente recordar. É necessário refletir sobre o uso que se faz disso. Pensar-se, localizar-se, enraizar-se. Esse 'caminhar' pode ser individual, coletivo ou

histórico. Cada indivíduo carrega consigo muitas histórias construídas através de diferentes percepções e experiências que possui. Por outro lado, não devemos esquecer que as relações de poder estão presentes em todas as relações sociais. Nesse sentido, devemos sempre questionar sobre os usos da memória como um instrumento de poder. Por exemplo, os 50 anos do golpe civil-militar de 1964, tão presente na mídia hoje, numa perspectiva de direitos humanos, nos desafia a refletir sobre o legado da ditadura e o quanto devemos avançar no processo de consolidação da democracia brasileira.

Não está apenas relacionada ao passado: tem a ver com a nossa identidade e com a ideia de futuro. Somos quem somos porque temos nossas próprias memórias, marcas e relatos de vida. Outrossim, ao fazermos memória na relação com os outros construímos identidades que são referências para projetos futuros. Resistência e pertencimento são elementos fundamentais na constituição de processos identitários, em especial, nos processos de valorização e empoderamento de grupos historicamente negados e marginalizados.

A principal intenção deste texto foi ser um ponto de partida para o debate. O ponto de chegada depende agora de vocês! Compreende-se que refletir e agir nessa perspectiva favorece o “fazer do mundo” um lugar melhor a partir de nossas próprias experiências.

Como “segundo tempo” desta conversa trazemos algumas frases para provocar outras reflexões sobre esse tema tão cheio de significados...

“A vida de uma pessoa não é o que lhe acontece, mas aquilo que recorda e a maneira como o recorda”.
Gabriel Garcia Marquez

“Aquilo que a memória ama, nela permanece para sempre”.

Adélia Prado

“O esquecimento está cheio de memória”.

Mario Benedetti

“Fazer memória não é memorizar. Fazer memória é pensar-se, localizar-se, inscrever-se em um caminhar como povo, coletivo múltiplo e diverso, que 'faz história'. Por isso mesmo, se faz necessário recolher o legado de quem em outras épocas estiveram nas mesmas ruas. Travessias de tempo somos”.

Eduardo Galeano

Editora: Susana Sacavino
Texto Final: Sílvia Maria F. Pedreira
Supervisão Editorial: Adelia Maria Koff
Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca
Equipe Responsável: Marilena Guersola
Maria da Consolação Lucinda
Marinauva de Azevedo Souza
Vera Maria Candau
Viviane Amorim

Ano XIV - Nº 127
Abril/Maio

2014 DDHH Direitos Humanos na sala de aula

datas
SIGNIFICATIVAS

04
Dia Contra a
Prostituição Infantil

07
Dia Mundial da
Saúde

12
Dia dos Jovens

22
Dia do Planeta Terra
(Dia da Terra)

28
Dia da Educação

01
Dia Mundial do/a
Trabalhador/a

13
Dia de Luta contra a
Discriminação Racial

18
Dia dos Povos
Indígenas da América

25
Dia Internacional de
Ação pela Saúde da
Mulher

29
Dia Internacional dos
Construtores de Paz
das Nações Unidas

APRESENTAÇÃO

É com entusiasmo e grande expectativa que a equipe responsável pelo DDHH na sala de Aula publica a primeira edição deste ano. Apoiadas em Gonzaguinha, recordamos que “toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas” e apresentamos o lema 2014 da Novamerica: “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades!” A relação entre memória, cidadania e identidades orientará a proposta de trabalho nas cinco edições do boletim, neste ano. Neste, em cada uma de suas seções, daremos destaque ao conceito de memória e a sua relação com a constituição de nossas identidades individuais e sociais.

E, uma vez mais com Gonzaguinha, convidamos, aos/às colegas dos diferentes núcleos que, além da publicação das atividades na última edição do ano, deixem suas marcas e lições diárias, enviando sugestões de materiais de apoio, atividades pedagógicas e informes de eventos a serem realizados nas escolas sobre a temática dos direitos humanos e sobre o lema 2014. As sugestões, encaminhadas por Jussara Alexandre, do núcleo Nova Iguaçu, inauguram essa participação na seção “Enriquecendo a ação”. Lembramos que a publicação é feita a cada bimestre e o e-mail para envio é escola@novamerica.org.br

Reafirmamos nossa disposição de fortalecer laços, damos boas vindas àqueles e àquelas que se aproximam do Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos, tomando o boletim como um subsídio para reflexão e a prática educativa.

A EQUIPE

“A MEMÓRIA, ONDE CRESCE A HISTÓRIA, QUE POR SUA VEZ A ALIMENTA, PROCURA SALVAR O PASSADO PARA SERVIR O PRESENTE E O FUTURO. DEVEMOS TRABALHAR DE FORMA QUE A MEMÓRIA COLETIVA SIRVA PARA LIBERTAÇÃO E NÃO PARA A SERVIDÃO DOS HOMENS.”

↳ KOFF em 1994

Participe

Em breve divulgaremos o Programa de Atividades Abertas de 2014, com as datas e os locais de realização. Você é nosso/a especial convidado/a para essas oportunidades de encontro, reflexão conjunta, debates. Acompanhe a divulgação na página da Novamerica.

Visite também o site do Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco pela página da Novamerica pelo site

<http://observatorioedhemfoco.com.br/>

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br
<http://www.novamerica.org.br>

DDHH
Direitos Humanos
na sala de aula

2014 FAZER MEMÓRIA,
TECER CIDADANIA,
FORTALECER IDENTIDADES

Fortalecer Identidades

A SALA DE AULA EM MOVIMENTO

Cara professora, caro professor, entendendo o ato de educar como o de “abrir janelas”, o lema 2014 oferece variadas aberturas para orientar nosso trabalho na formação de sujeitos que possam compreender e agir no mundo de forma solidária e consciente. Para tanto, nesse boletim, numa abordagem mais geral, privilegiamos explorar o conceito de memória e sua relação com as histórias de vida. O texto da seção “Para refletir” tem como função apoiá-lo/a. Não deixe de lê-lo antes de realizar as atividades com os/as alunos/as.

Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- ➔ Iniciar uma conversa sobre a memória. Levantar oralmente o que as crianças sabem/pensam sobre esta palavra.
- ➔ Perguntas que podem ajudar: **Que memórias nos fazem rir? - Que memórias nos fazem chorar?** - Podemos lembrar de tudo que vimos? **Vocês conhecem pessoas que perderam a memória? O que acontece com elas?** Para onde vai a memória quando a perdemos?
- ➔ Colocar uma música suave e pedir que prestem atenção na música, que estiquem braços, pernas e se espreguicem.
- ➔ Voltar à calma e pedir que, concentrados/as na música, fechem os olhos para “ver” na imaginação e lembrar alguma coisa importante que aconteceu em sua vida. Pode ser algum fato que aconteceu ontem ou que aconteceu há muito tempo atrás.
- ➔ Disponibilizar folhas de papel e giz de cera para que as crianças desenhem o que lembraram.
- ➔ Organizar pequenos grupos e incentivar que mostrem os desenhos aos seus colegas e contem suas histórias.
- ➔ Propor a organização de um mural com os desenhos e conversar sobre a importância da memória.
- ➔ Conversar sobre os desenhos, estimular que falem sobre eles, perguntar se tem alguma lembrança triste que gostariam de esquecer.
- ➔ Obs.: Enquanto as crianças trabalham é importante que o/a professor/a esteja muito atento, observando as reações, expressões, sentimentos, emoções que a atividade faz emergir.
 - ➔ Como desdobramento, o/a professor/a pode solicitar que os/as alunos/as tragam, num próximo encontro, fotos de família e/ou objetos significativos de suas lembranças para trabalhar as identidades de cada criança.

Ensino Fundamental Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- ➔ Dispor os alunos/as em círculo e espalhar diferentes imagens pelo chão da sala. O número de figuras deve corresponder ao número de participantes, podendo haver imagens repetidas.
- ➔ Colocar uma música e solicitar que os/as alunos/as andem entre as imagens e escolham uma que tenha a ver com a sua história de vida.
- ➔ Em seguida, convidá-los a sentar e distribuir meia folha de papel A4, giz de cera ou hidrocor para que escrevam frases sobre a lembrança que a imagem despertou. As frases podem ser ilustradas com desenhos.
- ➔ Convidar a apresentarem a imagem escolhida e as suas lembranças para o grupo.
- ➔ À medida que forem falando, entregam a frase/desenho para que o/a professor/a monte uma espécie de colcha de retalhos, colando uma a uma.
- ➔ Fechar com comentários sobre a frase do escritor uruguaio Eduardo Galeano *“Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que somos feitos de histórias”*.
- ➔ Obs.: Uma visita ao site www.museudapessoa.net pode dar boas sugestões para enriquecer ou aprofundar o debate sobre a importância da memória para a compreensão do que somos e dos projetos de vida que desejamos construir pessoal e coletivamente.

Ensino Fundamental Anos finais (8º e 9º)

- ➔ Dialogar sobre a importância da história de vida pessoal e coletiva. Levantar o que os alunos entendem por memória/esquecimento. Perguntas que podem ajudar: **Que memórias nos confortam? Que memórias gostaríamos de não ter?** Podemos lembrar de tudo que vimos, sentimos e ouvimos? Lembramo-nos de coisas sempre da mesma maneira ou nossas memórias mudam? **Vocês conhecem pessoas que perderam a memória? O que acontece com elas?**
- ➔ Colocar uma música suave e pedir que busquem na memória acontecimentos importantes de suas vidas que tenham provocado felicidade, tristeza ou raiva. Escrever em poucas linhas esta história.
- ➔ Em seguida, pedir que lembrem fatos importantes que tenham acontecido em sua comunidade e que mudaram a vida das pessoas. Escrever em poucas linhas esta história.
- ➔ Organizar grupos para os/as alunos/as compartilharem seus registros.
- ➔ A partir do que compartilharam, cada grupo deverá criar um esquete, escolhendo uma ou partes de várias histórias para apresentar para a turma.
- ➔ Promover a reflexão sobre a importância da dimensão individual e coletiva da memória para as histórias de vida.
- ➔ Fechar com a apresentação e comentários sobre o ditado *“Umuntu Ngumuntu Ngabantu”* - da cultura zulu, povo da África do Sul - que significa: *“Uma pessoa é uma pessoa por intermédio das outras pessoas”*.
- ➔ Como desdobramento dessa atividade, o/a professor/a pode propor uma visita a um museu, a um centro de memória ou a um lar de idosos. De forma mais abrangente, essa atividade pode desencadear um levantamento da memória da comunidade por meio da identificação de lugares de memória ou de entrevistas que contem histórias de vida e memórias da escola, do bairro ou do município.

telas direito?

Direito à memória e à verdade

Nos últimos 30 anos, na América do Sul, Paraguai, Argentina, Chile e Uruguai criaram Comissões da Verdade que, em muitos casos, serviram para esclarecer graves violações aos direitos humanos, ocorridas durante a ditadura militar nesses países. No Brasil, somente em 16 de maio de 2012, foi instituída a Comissão da Verdade, criada pela Lei 12528/2011, para efetivar o direito à memória e à verdade histórica sobre as graves violações de Direitos Humanos, ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988, em especial no período da ditadura militar (1964-85). Para saber mais e acompanhar o tema, consulte o site www.cnv.gov.br.

“Lembrar para não esquecer”

Educar em direitos humanos supõe fazer memória para afirmar hoje e sempre a defesa da vida e da dignidade humana. Nesse sentido, lembrando os 50 anos do golpe civil-militar no Brasil, fazemos memória do estudante Edson Luis, assassinado por policiais, no dia 28 de março de 1968, durante uma manifestação contra o aumento dos preços do restaurante estudantil Calabouço, no centro do Rio. Do mesmo modo, dedicamos esse boletim à memória de Claudia Ferreira da Silva, arrastada por uma viatura policial, após ser baleada numa troca de tiros entre a PM e traficantes, em Madureira, no último dia 16 de março. A morte de Edson deu início a intensas mobilizações contra a ditadura militar, reprimidas pela edição do AI5. A punição dos assassinos de Claudia e de tantas outras e outros é uma exigência e um desafio para a democracia e o Estado de Direito do Brasil hoje.



Dada à importância da dimensão afetiva da memória, selecionamos alguns livros infanto-juvenis para trabalhar o tema, além de outros, tais como: esquecimento, relacionamento entre gerações, amizade, cidadania etc.

Dicas da equipe da Semed / Nova Iguaçu:

- ➔ “Guilherme Augusto Araujo Fernandes”, de Mem Fox, ilustr. de Julie Vivas, Ed. Brinque Book. Disponível para leitura na internet.
 - ➔ “O Guarda-chuva do vovô”, de Carolina Moreira, Ed. DCL.
 - ➔ Para os/as professores/as, Jussara recomenda a leitura dos trabalhos de Eclea Bosi, professora da USP. Na internet, há vários textos, referências e entrevistas deliciosas com a autora.
- Outras dicas:**
- ➔ “Bisa Bia Bisa Bel”, de Ana Maria Machado, Ed. Salamandra.
 - ➔ “Quando eu era pequena” de Adelia Prado, ilustr. de Elisabeth Teixeira, Ed Record.
 - ➔ “Tempo de Histórias”, de Daniel Munduruku, org. por Heloisa Prieto, Ed Salamandra.
 - ➔ “O cheiro da lembrança”, de Celso Sisto, ilustr. de João Lin, Ed. Prumo.
 - ➔ “Sem palmeira ou sabiá”, de Bartolomeu Campos de Queirós, Ed. Petrópolis.
 - ➔ “Memórias inventadas” de Manoel de Barros, Ed. Planeta.



Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)

Vera Maria Candau(org), Iliana Paulo, Marcelo Andrade, Maria da Consolação Lucinda, Susana Sacavino e Viviane Amorim.

Editora: Cortez Editora

Ano: 2013

Preço: R\$ 47,00 [COMPRE AQUI](#)

O livro analisa as principais dimensões e implicações da integração da perspectiva da Educação em Direitos Humanos nos processos de formação inicial e continuada de professores(as). Apresenta aspectos teórico-metodológicos e assinala desafios atuais que os(as) educadores(as) estão chamados a enfrentar. Enriquece as discussões das relações entre o papel da escola e a importância da formação de professores(as) referenciados(as) aos Direitos Humanos e particularmente à defesa da dignidade humana.



Educação em Direitos Humanos - Pedagogias desde o Sul

Susana Sacavino(org.)

Editora: Novamerica, Apoena e 7 letras

Ano: 2013

Preço: R\$ 39,00

A educação para os direitos humanos tem importância fundamental em países da América Latina, e adquiriu ainda uma maior significação histórica recente como resposta à extensão das formas de violência social e política vivenciadas nas décadas de 1960 e 1970. Nesta obra, Susana Sacavino discute questões ligadas a democracias, educação em direitos humanos e interculturalidade, refletindo também sobre os caminhos atuais da educação em Direitos Humanos América Latina.



Diferenças Culturais e Educação: Construindo Caminhos

Vera Maria Candau (org)

Editora: 7letras

Ano: 2011

Preço: R\$ 38,00

Organizada por Vera Candau, a coletânea reúne textos elaborados por participantes do Grupo de Estudos Cotidiano, Educação e Culturas - GECEC (por ela coordenado) e por ex-orientandos, que partilham, através deles, reflexões e contribuições decorrentes de pesquisas desenvolvidas. Embora tratem com profundidade problemas e dificuldades que os/as professores/as vivenciam nas escolas e nas salas de aula, os textos se caracterizam por uma escrita agradável, leve e de fácil compreensão. São marcados pelo compromisso com a escola e sua renovação, com o/a professor/a e o sucesso do/a estudante e com uma prática pedagógica pautada pelo repúdio ao preconceito e à discriminação e norteadas por idéias de justiça social e emancipação. A coletânea abarca vários temas: educação em direitos humanos, diferenças culturais, interculturalidade, pedagogia decolonial, educação antirracista, políticas de ação afirmativa, educação popular, diversidade sexual, igualdade e diferença, todos correspondentes a problemas candentes e atuais.



Educação em Direitos Humanos e Projeto Político-Pedagógico

Vera Maria Candau, Susana Sacavino

Preço: R\$ 25,00 (livro + CDrom)

A publicação apresenta subsídios para se incorporar a educação em direitos humanos aos projetos político-pedagógicos (PPP). Trata-se de seis de oficinas pedagógicas, destinadas aos/as professores/as, que apresentam uma proposta de discussão sobre a relação entre direitos humanos, educação e cidadania, privilegiando o contexto escolar. A publicação também apresenta uma discussão

sobre as concepções e os elementos configuradores dos PPP. Além dos roteiros, também são disponibilizados textos de aprofundamento, propostas de atividades e um CD com apresentações em formato PowerPoint para as oficinas. A publicação é fruto da experiência da Novamerica em assessoria à Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) num projeto junto às escolas públicas estaduais do Norte e Noroeste Fluminense, com apoio da FAPERJ (Fundo de Amparo à

Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Tal projeto foi premiado, em 2008, pela Secretaria Especial de Direitos Humanos. Neste sentido, o material socializado nesta publicação foi amplamente testado e demonstra grande capacidade de multiplicação em diferentes contextos.

Anexo 6 - Lista dos lemas da ONG NOVAMERICA

- 1992 - "500 anos: construir uma Novamerica
- 1993 - "Viver com dignidade, direito de tod@s"
- 1994 - "Construir juntos a democracia"
- 1995 - "Cidadania é para tod@s"
- 1996 - "Participação"
- 1997 - "Somos muitos, somos diferentes, sonhamos juntos"
- 1998 - "Viver com dignidade, ser feliz, direito de tod@s"
- 1999 - "Fazer memória, reconhecer avanços, construir solidariedade"
- 2000 - "As armas da PAZ são: Justiça, Direitos Humanos, Solidariedade"
- 2001- "Afirmar a igualdade, reconhecer a diferença: diga não à discriminação"
- 2002 - "Iguais e diferentes: democracia para tod@s!"
- 2003 - "Cuidar da vida, construir cidadania: um outro mundo é possível"
- 2004 - "Mulheres e homens em parceria: cidadania em plural"
- 2005 - "Paz: direito de tod@s! Entre nessa, abrace essa luta!"
- 2006 - "Educação de qualidade não é privilégio! É direito de tod@s!"
- 2007 - "Educadores/as em rede: participação e cidadania"
- 2008 - "Tecer cidadania, construir o coletivo, afirmar os direitos humanos"
- 2009 - "Somos muitos, somos diferentes, construímos cidadania"
- 2010 - "Educar em Direitos Humanos: democracia em ação"
- 2011- "Diferenças sim! Desigualdades não!"
- 2012- "Cuidar da vida, promover a paz"
- 2013- "Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre"
- 2014- "Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades"
- 2015- "Famílias e escola: promover o diálogo, construir parcerias"
- 2016- "Direitos das Mulheres: compromisso de todos/as"
- 2017- "Somos diferentes: construímos saberes, valores e práticas"



MEDH

Movimento de Educadores em Direitos Humanos do Rio de Janeiro

FICHA DE ADESÃO / COMPROMISSO

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

BAIRRO: TELEFONE:

CIDADE:..... CEP:.....

E-MAIL:

PROFISSÃO:.....

FUNÇÃO ATUA:

LOCAL DE TRABALHO / DE ATUAÇÃO:.....

ENDEREÇO:.....

BAIRRO: TELEFONE:

CIDADE:..... CEP:.....

Por que via você gostaria de receber comunicações sobre o MEDH?

via correio eletrônico via correio impresso



MEDH

Movimento de Educadores em Direitos Humanos do Rio de Janeiro

FICHA DE ADESÃO / COMPROMISSO

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

BAIRRO: TELEFONE:

CIDADE:..... CEP:.....

E-MAIL:

PROFISSÃO:.....

FUNÇÃO ATUA:

LOCAL DE TRABALHO / DE ATUAÇÃO:.....

ENDEREÇO:.....

BAIRRO: TELEFONE:

CIDADE:..... CEP:.....

Por que via você gostaria de receber comunicações sobre o MEDH?





via correio eletrônico via correio impresso



MEDH

Movimento de Educadores em Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro

Ao confirmar minha adesão ao MEDH - Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos comprometo-me a:

-  Analisar criticamente a realidade, tendo os DDHH como referência e vivenciando cotidianamente atitudes que os afirmem.
-  Promover a cultura e a educação dos Direitos Humanos e da Paz.
-  Reconhecer e valorizar as diferenças no nosso dia a dia e nas práticas educativas que desenvolvemos, buscando mudanças de mentalidades com vistas à transformação da realidade.
-  Mobilizar e sensibilizar as comunidades e as instituições educativas quanto a importância da proposta de educação em DDHH.



NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: (55) (21) 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: novamerica@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Rio de Janeiro, ____ / ____ / ____





(assinatura)



MEDH

Movimento de Educadores em Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro

Ao confirmar minha adesão ao MEDH - Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos comprometo-me a:

-  Analisar criticamente a realidade, tendo os DDHH como referência e vivenciando cotidianamente atitudes que os afirmem.
-  Promover a cultura e a educação dos Direitos Humanos e da Paz.
-  Reconhecer e valorizar as diferenças no nosso dia a dia e nas práticas educativas que desenvolvemos, buscando mudanças de mentalidades com vistas à transformação da realidade.
-  Mobilizar e sensibilizar as comunidades e as instituições educativas quanto a importância da proposta de educação em DDHH.



NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: (55) (21) 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: novamerica@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Rio de Janeiro, ____ / ____ / ____

(assinatura)